

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE HISTÓRIA**

TIAGO RAFAEL HINERASKI

**TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM
CHAPECÓ/SC (2019 - 2024)**

CHAPECÓ

2024

TIAGO RAFAEL HINERASKI

**TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM
CHAPECÓ/SC (2019 - 2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Graduação.

Orientador: Prof. Dr. Émerson Neves da Silva

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Hineraski, Tiago Rafael
TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES
VENEZUELANOS EM CHAPECÓ/SC (2019 - 2024) / Tiago Rafael
Hineraski. -- 2024.
77 f.

Orientador: Doutor Êmerson Neves da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em História, Chapecó, SC, 2024.

I. Silva, Êmerson Neves da, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

TIAGO RAFAEL HINERASKI

**TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM
CHAPECÓ/SC (2019 - 2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Graduação.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 11/07/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EMERSON NEVES DA SILVA**
Data: 25/07/2024 13:54:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Emerson Neves da Silva – UFFS
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO LUIZ MIRANDA**
Data: 25/07/2024 11:55:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio Luiz Miranda – UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO**
Data: 25/07/2024 11:30:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vicente Neves da Silva – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho ao meu pai, que não poupou esforços para que eu pudesse concluir meus estudos. E a todos aqueles que defendem uma universidade gratuita, justa e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, por todo o seu esforço como um trabalhador da construção civil, que apesar dos apertos e necessidades, nunca deixou com que eu e minhas irmãs passassem fome e ou adversidades. Assim como, sempre incentivou a conclusão dos estudos e acreditou em um mundo mais igualitário, hoje percebo que sou uma extensão sua.

Agradeço ao corpo docente do curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC, que com toda certeza terão um espaço em minhas lembranças, pois foram eles que me ensinaram a ser o que sou hoje, um Historiador, um sujeito crítico e uma pessoa que busca um mundo melhor com mais igualdade e esperança, graças a vocês hoje eu me orgulho de ser quem sou.

Não poderia deixar de fora minha companheira, pois se não fosse por ela hoje eu não estaria aqui, pois foi ela quem me incentivou a iniciar uma graduação, se não fosse por ela estaria ainda hoje desinteressado de fazer algum curso, meu muito obrigado Amanda, te amo!

“A imigração é um fato social total” (SAYAD, 2006, p.17).

RESUMO

Os últimos anos se caracterizam por um aumento significativo da imigração venezuelana para o Brasil. O Estado de Santa Catarina é um dos principais destinos dos migrantes. De acordo com a Plataforma de coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela, a R4V, cerca de 7 milhões de venezuelanos se encontram na condição de imigrantes. Esse estudo visa analisar a presença de imigrantes venezuelanos no Oeste de Santa Catarina, com o objetivo central de compreender a trajetória desses imigrantes venezuelanos que chegaram até essa região. A parte metodológica será composta por levantamento bibliográfico de obras sobre a temática, bem como, dados de instituições que cuidam do processo migratório, como por exemplo o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e a Coordenação Geral de Imigração (CGIg). Ao final será feita uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas através de questionários com pessoas envolvidas com a questão da imigração venezuelana em Chapecó. A partir disso, pretende-se alcançar como resultado a maneira que sucedem os processos sociais entre culturas, bem como o conhecimento das dificuldades e preconceitos sofridos pelos migrantes.

Palavras-chave: Imigração Venezuelana. Crise. Trajetória.

RESUMEN

Los últimos años se han caracterizado por un aumento significativo de la inmigración venezolana a Brasil. El Estado de Santa Catarina es uno de los principales destinos de los migrantes. Según la Plataforma de Coordinación Interinstitucional para Refugiados y Migrantes en Venezuela, R4V, alrededor de 7 millones de venezolanos son inmigrantes. Este estudio tiene como objetivo analizar la presencia de inmigrantes venezolanos en el Oeste de Santa Catarina, con el objetivo central de comprender la trayectoria de estos inmigrantes venezolanos que llegaron a esta región. La parte metodológica consistirá en un levantamiento bibliográfico de trabajos sobre el tema, así como datos de instituciones que atienden el proceso migratorio, como el Consejo Nacional de Migraciones (CNIg) y la Coordinación General de Migraciones (CGIg). Al final se realizará una investigación de campo mediante entrevistas a través de cuestionarios a personas involucradas con el tema de la inmigración venezolana en Chapecó. A partir de ello se pretende alcanzar el resultado de la forma en que se dan los procesos sociales entre culturas, así como el conocimiento de las dificultades y prejuicios que sufren los migrantes.

Palabras clave: Inmigración venezolana. Crisis. Trayectoria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Localização Geográfica da RBV.	18
Figura 1 – Bloqueios econômicos dos EUA	29
Figura 2 – Entrada e Saídas da Imigração Venezuelana (2017 - 2023)	33
Quadro 1 – Migração Venezuelana na América Latina	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

AVSI - Organização Voluntários para o Serviço Internacional

CD - Coordenação Democrática

CGIn - Comitê de Gestão da Internet no Brasil

CNIg - Conselho Nacional de Imigração

FMI - Fundo Monetário Internacional

MVR - Movimento Quinta República

OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo

OVM - Observatório Venezuelano de Migração

PDVSA - Petróleos de Venezuela S.A.

RBV - República Bolivariana da Venezuela

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SJMR - Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MEMÓRIAS NARRADAS	17
2.1	A VENEZUELA CHAVISTA	17
2.2	O ÚLTIMO GOVERNO CHÁVEZ	23
2.3	A CRISE CONTEMPORÂNEA, ASSUME MADURO	25
2.4	OS ESTADOS UNIDOS E A ECONOMIA VENEZUELANA	27
3	A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA	30
3.1	OS NARRADORES	32
3.2	HISTÓRIAS DE VIDA	33
3.2.1	JIMMY ANTONIO MENDES BLANCO	33
3.2.2	ALEX DANIEL PEREZ	39
4	A CIDADE DE IMIGRANTES, CHAPECÓ	44
4.1	AS AGROINDÚSTRIAS - IMIGRAÇÃO PELA GLOBALIZAÇÃO	38
4.1.1	AS AGROINDÚSTRIAS E A MÃO DE OBRA	51
4.2	VENEZUELANOS EM CHAPECÓ	54
4.2.1	PERMANÊNCIA EM CHAPECÓ	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60

1 introdução

Atualmente cerca de 7 milhões de venezuelanos se encontram na condição de imigrantes e de acordo com o último levantamento realizado, no primeiro semestre de 2024, pela plataforma R4V¹ (Plataforma de coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela), atualmente 568.058 migrantes/refugiados vivendo no Brasil.

Dessa forma, nesses últimos anos foi perceptível o aumento de imigrantes venezuelanos aqui para o Brasil. Conforme os dados do OBMigra (2022), foram cerca de 29.107 pedidos de reconhecimento da condição de refugiado em 2021. Sendo, Santa Catarina um dos seus principais destinos. Neste ano de 2024 já contabilizou cerca de 132.626² refugiados reconhecidos vivendo no Brasil

Ao analisarmos a cidade de Chapecó, é nítido as incoerências que há nessa cidade quando se trata da questão do imigrante. Principalmente ao pensarmos que até 2010 não havia muitas representações de pessoas não brancas na cidade. “Segundo o censo do IBGE de 2010, revelam a hegemonia branca na cidade de Chapecó: 76,6% da população é branca; 19,2% parda, 2,6% preta; 0,7%, indígena e 0,5% amarela.” (SOARES, C. G.; ANDREOLA, N. 2017, p. 88). E muito menos a presença de estrangeiros como é tão presente atualmente.

E para compreender este determinante da cidade é preciso pensar como se deu o início de Chapecó, que inicialmente, com o processo de colonização, beneficiada pela *Marcha para oeste*, com o intuito de construir, aqui, uma cidade moderna, ligada ao progresso e ocupada por indivíduos brancos, como destaca Petroni,

O discurso nacionalista de Vargas em torno da promoção da Marcha para Oeste fortaleceu o desejo de homens preocupados em transformar a realidade. Muitas lideranças políticas do Oeste perceberam que a Marcha para Oeste seria vital, pois poderia garantir a abertura de estradas, melhoramentos nos sistemas de transportes e de comunicações; poderia garantir, inclusive, o “branqueamento” da população através da introdução de descendentes de italianos e alemães. Portanto, com a Marcha para Oeste, o Estado se faria presente na região através de investimentos. (2012, p. 15).

E isso não seria possível sem as companhias colonizadoras, em que, sua maioria era formada por alemães e italianos. “Nesse sentido, as relações entre brancos (colonos italianos e alemães) e não brancos (caboclos, indígenas, negros) foram marcadas por preconceito, exclusão e opressão dos dominantes brancos e relação aos não brancos.” (OLIVEIRA, 2017, p. 10). A partir disso podemos perceber que tal processo de homogeneização da população branca teve muita opressão,

¹ Disponível pelo site: <https://www.r4v.info/pt/brazil>

² <https://www.r4v.info/pt/brazil>

uma vez que a população branca, além de ver apenas a sua cultura como ideal, obrigava os outros (caboclos, indígenas), a seguir o seu padrão, em função de que esses recém-chegados tinham a monopolização dos recursos de poder. Assim a lógica do dominante obteve sucesso, pois, ela foi “[...] interiorizada pela grande maioria, como no caso, em que os caboclos jovens estavam aderindo à religiosidade dos colonos e que aspectos religiosos particulares dos caboclos estavam se perdendo” (OLIVEIRA, 2017, p. 10-11).

Quando analisamos estado de Santa Catarina em um todo, percebemos que não é muito diferente de Chapecó, como é demonstrado no último censo do IBGE, em que o contingente demográfico catarinense é composto por 5.805.552 brancos, igual a 76,3% da população, 309.908 pretos, ou 4,1% da população, 1.462.988 pardos, que representam 19,2% dos catarinenses, 19.294 indígenas, ou 0,3% do total, e 12.436 pessoas que se declaram amarelos, 0,2% do habitantes estado. Os moradores de Chapecó, em sua maioria, são pessoas de cor branca³ e a percepção que a população local produz sobre si, é a partir do vínculo seletivo com a Europa, isto é, de ascendência europeia, isso faz com que aqueles que se associam a essa origem se atribuem maior valor humano, e faça com que outros indivíduos se submetam a seu *modus operandi*.

Trazendo para nosso contexto, como já mencionado, esse grupo local formado em sua maioria por pessoas brancas de ascendência europeia, que por intermédio do Estado Brasileiro, pois a opção governamental pela colonização através de elementos europeus é, consequência das preocupações com a composição da população brasileira, em especial a miscigenação e o desenvolvimento do país como nação branca, voltada para a Europa. Aquilo que é conhecido como a "tese do branqueamento", que tem sentido se for acompanhada de uma política imigratória que privilegie a imigração europeia, vieram para cá com o intuito de realizar o branqueamento da região. Deste modo se utilizam deste título para serem superiores aos que chegaram, “[...] podemos observar que os membros dos grupos mais poderosos que outros grupos interdependentes se pensam a si mesmos (se auto-representam) como humanamente superiores” (ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L., 2000, p.19). E o grupo de Outsider, formado por imigrantes venezuelanos, que segundo o último censo da Venezuela a população é composta racialmente por “2,9% se reconhece como Negra/Negro; 0,7% como Afrodescendente; 51,6% se reconhece como Morena/Moreno; 43,6% como Blanca/Blanco y 1,2 % como Otra. ” (INE, 2014, p. 28). Sendo assim, esses imigrantes, “[...] por serem de proveniência de países periféricos, em geral, não-brancos, compõem uma base

³ Segundo dados do censo de 2022, Chapecó conta com 69,10%, da população Branca, 4,1%, Preta, 25,71%, se considera Parda, 0,1%, Amarelo, e 0,8%, Indígenas. Dados obtidos através da tabela Tabela 9606 (População residente, por cor ou raça, segundo o sexo e a idade) divulgada pelo Censo Demográfico 2022 do IBGE. Foram somados os dados de todas as faixas etárias.

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9606#/n6/all/v/allxp/p/last%201/c86/allxt/c2/6794/c287/100362/1/v.p+c86+c2,t+c287>

social representativa de novo enquadramento para as dinâmicas de atuação do racismo no Brasil[...]” (VILLEN, 2016, p. 253). E não é novidade em um país que tem uma longa tradição de imigração como o Brasil, tenha dentro desse corpo de trabalhadores a criação de “falsos antagonismos”, em especial em períodos marcados por crises econômicas e políticas, “que coloca o estrangeiro como um “concorrente”, como “bode expiatório”, se não como “potencial inimigo” da nação” (BASSO 2010 apud VILLEN, 2016, p. 248).

Sendo assim, propomos a seguinte problematização: Como foi a trajetória desses imigrantes até aqui? Como chegaram até Chapecó, foi através da vontade própria ou houve interferência da iniciativa privada, isto é as agroindústrias?

Entretanto, para entendermos como se deu esse processo, precisamos entender qual foi o determinante para que os mesmos se deslocassem para o Brasil, como foi a entrada na fronteira, e o que motivou a virem até a região oeste de Santa Catarina, em especial a Chapecó.

Primeiramente, em linhas gerais a “imigração e trabalho é mediada, de forma inerente, pela urgência no atendimento de necessidades materiais básicas” (VILLEN, 2016, p. 254) em muitos casos, determinante da sobrevivência do imigrante. A mediação, no geral, está relacionada com a realização de atividades laborais com alto teor de precarização do trabalho, como, por exemplo, os frigoríficos e a construção civil.

Dessa forma, o trabalho se estrutura em quatro capítulos, divididos da seguinte maneira: O primeiro capítulo tem a intenção de explorar o desenrolar da crise política e econômica na Venezuela. A metodologia parte de análises bibliográficas, perante uma abordagem metodológica de cunho descritivo e explicativo, com a intenção de explorar principalmente o governo de Nicolás Maduro que herdou a crise migratória no país, bem como os embargos econômicos que afetam o país desde 2014. E que foi um dos, se não o principal motivo da maior imigração da América Latina.

O segundo capítulo, irá explorar um pouco sobre as histórias de vidas dos imigrantes entrevistados, nele serão apresentadas as histórias de vida de Jimmy Antonio Mendes Blanco e de Alex Daniel Perez, sendo narradas a partir de suas memórias. Destaco que, foi realizada a transcrição em formato de texto, com o acompanhamento e a autorização dos participantes.

No terceiro capítulo busco compreender um pouco da formação econômica e cultural de Chapecó, Santa Catarina, aqui irei apresentar o contexto histórico da cidade, as principais atividades econômicas, o perfil socioeconômico. Assim como, buscar entender o que faz de Chapecó um trajeto imigrante.

E por fim, é apresentado no quarto capítulo a trajetória desses imigrantes na cidade, destacando o papel das agroindústrias para a chegada dos primeiros venezuelanos para suprir a mão de obra na região. Bem como entender os principais desafios para a permanência desses imigrantes no Oeste Catarinense.

2 MEMÓRIAS NARRADAS

Falar sobre lembranças e coletar memórias, é acima de tudo (re)construir de maneira conjunta uma história de vida individual, com características e movimentos singulares que destacam a trajetória intelectual e geográfica do próprio sujeito. Do mesmo modo, possibilita a reflexão sobre outras características históricas, compreendendo que a memória dos indivíduos não está distanciada de influências sociais, políticas e econômicas que os indivíduos estão atrelados.

Este trabalho busca coletar e analisar memórias de sujeitos com a mesma característica em comum: indivíduos que nasceram na Venezuela, mas que residem atualmente no Brasil. Pretendo através deste trabalho, além de registrar a presença, analisar a chegada destes imigrantes e a mobilidade destas pessoas no interior do Brasil.

O presente capítulo explora a emergente crise no país vizinho, a Venezuela. Com a eleição de Nicolás Maduro, o país começa uma série de embargos econômicos que faz com a população venezuelana inicie o processo migratório. Após isso, serão explorados os meios pelos quais se realizaram a pesquisa, através da História Oral e da História de Vida.

2.1 A VENEZUELA CHAVISTA

A República Bolivariana da Venezuela (RBV) se vê atualmente em torno de uma crise política, econômica e institucional, em um contexto que vem sendo gradualmente construído devido às políticas populistas que tiveram início com *Hugo Chávez*, com sua *Revolução Bolivariana*.

Para podermos nos situar no espaço geográfico, a *Venezuela*, segundo Costa (2018), se localiza na região norte da *América do Sul*, tem seu território em grande parte no continente e parte em um conjunto de pequenas ilhas no Mar do Caribe, tem como capital a cidade de Caracas, suas fronteiras são delimitadas a norte pelo mar caribenho e oceano Atlântico, a oeste faz fronteira com a Colômbia, ao sul com o Brasil e leste com a Guiana.

MAPA 1: Localização Geográfica da RBV.



Fonte: Coelho (2020)

No ano de 1998, temos o encerramento da vigência do Pacto de Punto Fijo, que foi, “[...] um acordo entre os três maiores partidos políticos, [...]. Tal acordo, conhecido como Pacto de Punto Fijo⁴, garantiu uma hegemonia política de elites que se revezavam no poder.” (MAGALHÃES, 2020, p. 16), depois de quarenta anos Chávez encerrou este pacto, com uma campanha que tinha o seu ponto central o combate à pobreza, sendo assim em 1999 Chávez assumiu a presidência da Venezuela. E é a partir desse momento que surge algo praticamente novo na história, política, social e econômica da Venezuela.

Logo depois da sua posse, inúmeros movimentos sociais começaram a promover ocupações sociais, tanto na cidade quanto no campo, e chegando até a ocupação de fábricas. As manifestações de rua também foram intensificadas, defendendo a ruptura com o neoliberalismo e o puntofijismo. (MEGER, 2022, p. 35)

Dessa forma, os primeiros momentos do governo de Chávez, foi marcado por constantes movimentos de rua que levaram o governo a achar uma resposta imediata, como destaca Moraes:

As demandas vindas das ruas refletem diretamente a posição do chavismo, que não rompe com o capitalismo, mas apenas com o neoliberalismo, pois as exigências, majoritárias, dos movimentos são mais legalistas do que revolucionárias. Isto é, a maioria dos movimentos não reivindica prioritariamente o fim do capitalismo, mas melhorias na qualidade de vida por meio de reformas. (MORAES, 2006, p. 8)

⁴ Punto Fijo, foi um pacto assinado em 1958, que visava a união de três partidos para a construção de um pacto pela democracia. Durante o ano de 1957, “[...] Rómulo Betancourt (AD), Rafael Caldera (COPEI) e Jóvito Villalba (URD) já vinham articulando um modelo que promovesse o apoio mútuo dos partidos pela democracia. Tal encontro resultou no Pacto de Nova York. Este foi o protótipo do que viria a se formar, em 1958, o chamado Pacto de Punto Fijo, realizado na cidade de Punto Fijo, capital do município da Carirubana, no estado de Falcón”. Para ter um melhor entendimento ler, VILLA, 2005, p. 153-8.

Quando falamos do governo de Chávez, é impossível desvincularmos o petróleo de sua base econômica, assim como foi em outros governos que o antecederam, desse modo, o petróleo foi usado “[...] para fomentar processos de integração regional ou programas sociais, o petróleo venezuelano, se tornou, para o regime de Chávez, como para os governos da era anterior, o grande propulsor de suas estratégias e objetivos políticos” (OLIVEIRA, 2011, p. 74). Diante desta importância que o setor petrolífero tem na política e na economia, se faz obrigatório compreender as principais transformações que o governo Chavista fez neste setor.

Devemos ter em mente que os governos que vieram antes de Chávez, não usava o dinheiro que vinha do petróleo para a melhoria de sua infraestrutura interna, pelo contrário, usava esse dinheiro para investimentos externos, ou pelo bem de determinados grupos, como destaca Barros:

Durante 40 anos (1958- 1998) prevaleceu na Venezuela o pacto de Punto Fijo, que garantiu a ordem institucional e uma democracia formal, [...]. Entretanto, com o passar dos anos, a prática política dos dois partidos levou a uma abstenção e a uma apatia política cada vez maiores. Além disso, ela garantiu a perpetuação de uma estrutura social muito desigual já que o petróleo estava nas mãos de um grupo oligárquico. (2006, p. 212)

Assim, Chávez chega ao poder com dois compromissos: conseguir manter a estabilidade econômica e recuperar o preço do petróleo no mercado mundial. “Sem esta combinação Chávez ficaria refém da burocracia que se apropriou do Estado durante os quarenta anos anteriores e que não teve seu poder afetado com a queda dos preços do petróleo.” (BARROS, 2006, p. 218). E para isso criou-se o *Programa econômico de transição 1999-2000*, esse programa tinha dois objetivos bem claros para a Venezuela, “[...] reverter a grave situação socioeconômica existente e criar as bases para um crescimento com equilíbrio das variáveis macroeconômicas levando em conta as experiências frustradas recentes da Venezuela.” (BARROS, 2006, p.218-19).

O que de fato essa transição buscava era ter o controle das repartições dos lucros provenientes do petróleo, a desestruturação dos poderes políticos que perpetuavam desde o *pacto Punto Fijo*,

A Política Economia da Transição reforça a idéia de que o governo Chávez, pelo menos nos dois primeiros anos de mandato, não tinha como objetivo central qualquer guinada radical no campo econômico interno. As preocupações do governo pareciam ser focadas em evitar alguma crise de desconfiança interna ou externa que afetasse a economia e que inviabilizasse as mudanças institucionais que eram condição sine qua non para controlar a repartição dos recursos do petróleo, aumentar a participação de novos atores na política e enfraquecer as estruturas que sustentaram a política do país durante o período do pacto de Punto Fijo. (BARROS. 2006, p. 220)

Neste período, entre 1999 e 2000, é marcado por uma recuperação dos preços do petróleo que havia caído em seu patamar mais baixo em 1998, o preço do petróleo caiu no mercado mundial, obrigando Chávez a aceitar um acordo com o FMI. (BARROS, 2006) “A despeito do discurso marcadamente “bolivariano”, “integrador” e “latino-americanista”, o principal objetivo da política externa de Hugo Chávez no começo de seu governo foi o de rearticular a OPEP” (BARROS, 2006, p. 220). A OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo), como o próprio nome já diz, é uma organização de países que exportam o petróleo e uma de suas funções é justamente a regulamentação e a comercialização do petróleo no mundo. Com isso, Chávez buscou visitar cada um dos países que compunham a OPEP, a fim de conseguir com que a Venezuela sediasse em 2000 o encontro de chefes de Estado dessa organização. Tal política foi frutuosa para o mercado petrolífero, como salienta Barros:

O êxito desta política foi significativo, mesmo sem Chávez interferir na política da *apertura petrolífera* feita pelos próprios gestores da PDVSA, a OPEP restringiu a oferta de petróleo e o preço do barril do produto que era de US\$ 9,00 no início de 1999 passou para pouco mais de US\$ 20,00 antes dos atentados de 11 de setembro de 2001, quando o preço do petróleo disparou por motivos exógenos ao cartel. (2006, p. 221)

Com essa guinada no preço do barril de petróleo, o governo venezuelano reativou a economia, baixando os juros e aumentando a liquidez, com isso os resultados obtidos durante os anos de 1999, 2000 e 2001, foram satisfatórios. Nestes períodos, os gastos com políticas sociais foram bastantes significativos, como destaca Barros, “[...] os gastos em educação passaram de 3,2% do PIB em 1998 para 3,8% no ano seguinte, 4,4% em 2000 e 4,7% em 2001. Em saúde o crescimento também foi [...], de 1,3% do PIB em 1998 para 1,5% em 2001.” (2006, p. 221)⁵.

Ao passo que as políticas sociais vão ganhando destaque nos repasses do PIB, vai ganhando notoriedade entre o governo da Venezuela, o *Plan Bolívar 2000*, que tinha a intenção de realizar reformas nas infraestruturas, bem como a empregabilidade e a ajuda assistencial com a distribuição de alimentos às famílias, tal tarefa contou com o apoio Cívico-Militar, cerca de 140 mil pessoas ajudaram, sendo metade militares.

Com isso, foi possível estabelecer uma estabilidade econômica. Somado ao aumento do barril do petróleo no mercado mundial foi se ajeitando um ambiente favorável para mudanças institucionais, que posteriormente ajudariam o governo Chávez a se estabelecer no poder.

Nas eleições de 1999, Hugo Chávez conseguiu ser eleito com 56% dos votos totais. Todavia, seu partido, o Movimento V República (MVR), não tinha a maioria das cadeiras nas duas casas legislativas, visto que suas bases eram ainda dirigidas pelo *pacto de punto fijo*. Sendo assim,

⁵ Para saber mais sobre os gastos com políticas sociais, ver Barros, 2006, p. 220-222.

Chávez, convocou um plebiscito, este, por sua vez, tinha a intenção de criar uma nova constituição para a Venezuela,

[...] quatro meses depois da primeira vitória; o “sim” ganhou com mais de 80% dos votos. Na eleição para os membros da Assembléia Constituinte a vitória é ainda mais significativa: 119 dos 131 membros eleitos eram “chavistas”. A nova constituição acrescentou a figura de Bolívar ao nome oficial do país, que passou a ser “República Bolivariana da Venezuela”, eliminou o Senado e criou uma nova Assembléia Nacional unicameral (o que garantiria 100% de renovação do parlamento) e estabeleceu cinco poderes constitucionais, dois a mais que a maioria dos países ocidentais; além da tríade executivo, legislativo e judiciário, foram criados os poderes eleitoral e cidadão, com o objetivo de aumentar a fiscalização e a participação direta dos cidadãos na vida política nacional e, principalmente, de destruir os alicerces do pacto de Punto Fijo, especialmente ao alterar a estrutura do poder judiciário. A Carta foi referendada por mais de 70% dos venezuelanos e se iniciou formalmente a V República. (BARROS, 2006, p. 223.)

Neste momento, ao invés de ter uma relação populista e clientelista, no qual o estado era o grande solucionador de problemas, e que acabava gerando uma dependência do estado como era na IV República. Criou-se a partir da V República outra maneira do estado agir junto à população. “A nova constituição estabeleceu, dentre outras coisas, uma nova concepção de cidadania social sob a égide da corresponsabilidade entre Estado e cidadãos.” (BARROS, 2006, p. 223). Colocando a população como um dos principais alicerces da república da Venezuela, visto que, “[...] é nos direitos sociais que se vislumbra um possível projeto de país, onde se tornam mais agudos os dilemas da participação, da representatividade, da institucionalidade e, sobretudo, do sentido da democracia.” (BARROS, 2006, p. 223-4). E para que isso acontecesse era crucial que essa dependência do estado com a população fosse rompida.

A nova Constituição conseguiu bases para o resgate da maior riqueza do país, o petróleo, e com o Artigo 303⁶, em que determinou que a PDVSA, não poderia ser privatizada. Assim como, a Constituição, “ter estabelecido novas pautas para a reestruturação do poder judiciário e ter elevado a cinco os poderes públicos: além dos três poderes clássicos (Executivo, Legislativo e Judiciário), somaram-se o Poder Cidadão e o Eleitoral” (VILLA, 2005, p. 162). Neste mesmo mandato, o governo chavista criou 49 Leis Habilitantes⁷, estas que eram importantes para que Chávez cumprisse suas propostas que fizera na campanha para presidente. E algumas dessas leis fizeram com que surgisse movimentos de oposição ao governo, dentre as leis que mais houve tensão com a oposição foram, “[...] a Lei de Pesca; Lei de Terras e Desenvolvimento Agrário e; Lei dos

⁶ O artigo 303 da Constituição Bolivariana estabelece que “por razões de soberania econômica, política e de estratégia nacional, o Estado conservará a totalidade das ações da Petróleos de Venezuela S. A. ou do ente criado para o manejo da indústria petroleira, excetuando as das filiais, associações estratégicas, empresas e qualquer outra que se constituiu ou constitua como consequência do desenvolvimento dos negócios da Petróleos de Venezuela S. A.” (BARROS, 2006).

⁷As leis habilitantes representam uma autorização da assembleia para que o executivo possa propor diretamente leis a serem aprovadas de forma mais rápida pelo parlamento.

Hidrocarbonetos, pois interferem drasticamente no mercado privado, comandado por grupos econômicos influentes e vinculados ao capital estrangeiro.” (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 5). Em linhas gerais, a Lei de Pesca, garantiria continuação às atividades dos pequenos pescadores, o que criava um obstáculo para a pesca industrial; a Lei de Terras, provocava uma limitação na produção e apropriação de terras, pois visava uma reforma agrária; e a Lei de Carbonetos, que aumentava a fiscalização e regularização do estado perante as indústrias petrolíferas, que tinha a intenção de travar as privatizações que os governos anteriores iniciaram. (SCHURSTER; ARAUJO, 2015, p. 20- 21 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 5-6).

Com isso, alguns movimentos começaram a se organizar, pois não simpatizava com tais leis, os movimentos tinham a intenção de se opor ao governo chavista, e formaram assim, a *Coordinadora Democrática (CD)*⁸, que tinha a participação da

Federação de Câmaras, Associação de Comércio e de Produção da Venezuela (Fedecâmaras), tecnócratas de PDVSA, a Central dos Trabalhadores da Venezuela (CTV), funcionários públicos, organizações sociais da sociedade civil, a cúpula das Forças Armadas, meios privados de comunicação, AD e COPEI. A CD contou com o auxílio financeiro dos Estados Unidos, National Endowment for Democracy (NED). (SCHURSTER; ARAUJO, 2015, p. 21 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 6)

Essa organização, contou com as mais variadas parcelas da população, em sua grande maioria elite venezuelana, contou também com financiamento dos EUA. Mediante a insatisfação com o governo chavista a CD, iniciou algumas greves, e logo começaram a organizar manifestações, entre elas a de abril de 2002, na qual Chávez, se viu na necessidade de entregar o cargo aos golpistas, com medo do que podia acontecer diante das mobilizações que estavam ocorrendo, e a possível escalada da violência no país. Porém, a ação do presidente venezuelano, impactou seus apoiadores que, de maneira espontânea começaram a se organizar para exigir a legitimidade do governo e solicitar o retorno de Chávez à presidência, o que aconteceu dois dias após sua prisão, pois as Forças Armadas sentiram-se pressionadas pelo clamor popular. (BASTOS; OBREGÓN, 2018)

Ao retornar ao poder, depois do golpe, Chávez manteve uma postura de conciliação com seus opositores, optou por dialogar e manter o respeito pelas instituições. Isto é, iniciou a “reorganização das Forças Armadas, abertura de espaços políticos para opositores, aproximação com setores econômicos golpistas e conciliação com gerentes petrolíferos que atuaram ao lado da oposição nos dias dos distúrbios” (SCHURSTER; ARAUJO, 2015, p. 21-22 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 6). Nesta síntese de Villa,

⁸ A nova lei envolve uma nova definição de como seria a participação privada no setor, através de empresas mistas com maioria acionária do estado. altera a forma de cobrança dos impostos no setor, visando aumentá-los (aumento do peso dos royalties em detrimento do imposto sobre os lucros)

Depois do fracassado golpe de 11 de abril de 2002, um dos objetivos de Chávez era reconquistar o apoio do setor social médio por meio da utilização de uma linguagem de conciliação nacional e de políticas públicas efetivas. Para atingir tal objetivo, poderia ter aproveitado da fraqueza e da torpeza dos setores empresariais associadas ao comprometimento de suas dirigentes para com o falido golpe. Chávez até tentou esse movimento de conciliação, mas existia um problema que pareceu ter ficado fora de seus cálculos: o país havia chegado a um grau tal de polarização política e social que o presidente ficara com uma margem reduzida de possibilidades de conciliação. O que significava, em outras palavras, que os ódios políticos superavam, por ampla margem, as possibilidades de conciliação nacional na Venezuela atual. (2005, p. 12 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 6)

Ou seja, mesmo que o teor de Chávez com os atos golpistas era o de conciliação, os opositores estavam em grande negação ao presidente, devido a grande polarização que estava permeando na Venezuela.

O fato de os opositores não quererem uma conciliação, fez com que eles se organizassem novamente no final de 2002 e início de 2003. Dessa vez, eles tinham o intuito de parar a produção de petróleo. Entretanto, isso foi como um “tiro no pé”, porque a paralisação, por mais que tenha conseguido sim um déficit no caixa público, bem como o desemprego, a marginalização e a falta de desenvolvimento da economia, mas eles não imaginavam que Chávez sairia ainda mais fortalecido em termos de apoio popular, fazendo com que as paralisações perdessem força. Com o fim das paralisações, Chávez tinha capital político e social, suficiente para nacionalizar o petróleo, com o apoio das Forças Armadas e do povo, afastando os opositores da direção do principal produto venezuelano. Esse evento marca o período do “nacionalismo petroleiro” (RIBEIRO, 2015, p. 266 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 7).

Com a derrota dos opositores nas ruas, a oposição desapareceu do cenário político até 2006, o que fez que Chávez conseguisse se consolidar como um governo legítimo, auxiliando na formação do PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela), e o início daquilo que Chávez chamou de *Socialismo do século XXI*.

2.2 O ÚLTIMO GOVERNO DE CHÁVEZ

Este primeiro momento do governo chavista foi crucial para garantir os direitos básicos bem como o controle da estatal, e para que diminuísse a atuação do velho grupo de *Punto Fijo*, este que, se apropriou do estado durante quase quarenta anos. Chávez deve muito a “[...] suas políticas de inclusão social e transferência de renda, [em que] obteve enorme popularidade em seu país.” (COELHO, 2020, p. 13).

Hugo Chávez foi reeleito presidente da Venezuela em 2006 com 62,9% dos votos (SOUZA, 2015, p. 58 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 7). Logo quando assumiu o mesmo

destacou que o seu governo colocaria a Venezuela no rumo para do Socialismo do século XXI⁹. Na síntese de Pereira,

Tratava-se [...] de uma ideologia embrionária, que visava promover uma democracia “proativa” e “participativa”, que aproximaria a tomada de decisão do povo através de comitês localizados e, num objetivo mais ambicioso ainda, que substituiria em devido tempo a economia de mercado, orientada para o lucro, por um sistema de troca de bens e serviços através de “equivalências” calculadas segundo valores de uso acordados. (2015, p. 109 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 8)

Na prática, essa escolha ideológica, foi fundamental para que criasse uma base com a finalidade de criar o PSUV, em que, o intuito principal era, “a iniciação de jovens militantes no chavismo para formação de um quadro político para concorrer às eleições.” (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 8). O Partido se declarava, “democrático, anticapitalista e anti-imperialista” (SCHURSTER; ARAUJO, 2015, p. 27 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 8), e Chávez, ao contrário de seus antecessores que estavam aliados ao Estados Unidos, agora, “sob o governo Chávez, o país de Simón Bolívar [coloca-se], na América Latina e no mundo, como um dos maiores críticos do imperialismo estadunidense, desafiando-o retoricamente.” (MORAES, 2011, p. 12).

Porém, no ano de 2007, o governo chavista teve sua primeira derrota nas urnas, isto é, neste ano Chávez, tentou aprovar algumas reformas institucionais que lhe dariam mais poder e velocidade para uma transformação na Venezuela, o que, segundo Souza, “representou a primeira derrota nas urnas de Chávez” (2015, p. 58 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 8). Com isso, a oposição voltaria a se reorganizar, após essa derrota do governo, depois do plebiscito, aproveitando assim a fraqueza política do governo. Sendo assim, surge na Venezuela a Mesa de Unidade Democrática (MUD), que se insere na luta pelo poder. Entretanto, “Às vésperas de 2009, Chávez conseguiu aprovar várias reformas constitucionais, dentre elas a possibilidade de reeleição ilimitada, o que proporcionou sua manutenção no poder até a sua morte.” (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 8).

No que se refere às eleições dos parlamentares em 2011, o partido chavista conseguiu poucas cadeiras na Assembleia Nacional, enfraquecendo assim o chavismo. Mas, isso não fez com que Chávez, perdesse as eleições de 2012, pelo contrário, saiu vencedor, assumindo o cargo mais importante, “[...] pela terceira vez consecutiva para exercício do mais alto cargo executivo do país, vencendo por 55,8% dos votos o empresário Henrique Capriles.” (SOUZA, 2015, p. 59 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 8). Contudo, o presidente eleito não pode assumir o cargo, pois, o mesmo estava em um tratamento de câncer em Cuba, tal doença que o levou à morte em 05 de março de 2013. Com o seu falecimento, novas eleições são marcadas, Maduro, é o candidato

⁹ Socialismo do século XXI: um modelo de sociedade que se pautava na solidariedade e cooperação, a fim de frear a destruição provocada pelo neoliberalismo. (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 7)

oficial do PSUV, “[...] alcança uma vitória apertada, o que serve de mote para o segmento derrotado não reconhecer o resultado das eleições (HERDEIRO, 2013 *apud* MAGALHÃES, 2020, p. 26)

Ainda neste capítulo, iremos procurar realizar uma espécie de levantamento das recentes crises venezuelanas, para que assim possamos passar para o foco da imigração. Em virtude disto, os fatos até aqui abordados, bem como, as passagens temporais pinçadas não têm a intenção de produzir uma cobertura histórica completa sobre o que foi o governo de Hugo Chávez e a disputa contra seus opositores pelo poder local, mas sim servir de para uma abordagem sem fins historiográficos de caráter analítico. Em que o desenvolvimento buscamos apresentar ao longo deste trabalho.

2.3 A CRISE CONTEMPORÂNEA, ASSUME MADURO

Antes de iniciar seu tratamento contra o câncer em 2012, Chávez indicou como seu sucessor Nicolás Maduro (SCHURSTER; ARAUJO, 2015, p. 40- 41 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 8). Em razão do falecimento de Hugo Chávez, novas eleições foram organizadas, tendo Nicolás Maduro encabeçando a disputa pela presidência da Venezuela, pelo partido PSUV. “Este [Nicolás Maduro], pouco antes, havia passado a ocupar, em substituição a Elías Jaua, o cargo de vice-presidente. Jaua havia se afastado da vice-presidência para disputar o Estado de Miranda contra Henrique Capriles Radonski¹⁰ nas eleições de dezembro de 2012.” (MAGALHÃES, 2020, p. 23).

Com o anúncio do falecimento de Chávez, o ministro da Defesa, comunicou que as Forças Armadas e o povo deveriam expressar apoio a Nicolás Maduro nas próximas eleições, dando continuidade ao governo chavista. (LEAL, 2016, p. 3-4 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 9).

No final do pleito eleitoral¹¹, os resultados davam que a porcentagem entre os candidatos era muito pequena: Maduro tinha conseguido 7.587.579 votos (50,61%), enquanto Capriles conseguiu 7.363.980 (49,12%). De imediato Capriles não aceitou o resultado, e com os outros

¹⁰ Capriles, que havia sido derrotado por Chávez em outubro, venceu Jaua na disputa estadual. Na sequência, o mesmo quadro opositor ao chavismo voltou a postular o cargo presidencial, realizado em 14 de abril de 2013, e acabou perdendo novamente, desta vez para Maduro. (MAGALHÃES, 2020, p. 27)

¹¹ Ver Conselho Nacional Eleitoral: Disponível em: <http://www.cne.gov.ve/resultado_presidencial_2013/r/1/reg_000000.html> Acesso: 20 jan. 2023.

setores da sociedade do mesmo teor ideológico, buscaram deslegitimar as eleições publicamente¹². Dado que esta eleição expressa, segundo o resumo de Leal,

O resultado da eleição mostra que o chavismo não é uma unanimidade na Venezuela. [...] A Venezuela está claramente dividida ao meio e o resultado não dá aos chavistas a legitimidade para aprofundar a consolidação do “socialismo” no país”. (2016, p. 28-29 *apud* BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 9).

Com Maduro, já empossado, o clima político do país ficou ainda mais polarizado, pois, a medida em que o presidente eleito lançava sobre seus opositores teorias conspiratórias, estes por sua vez, convocaram mais manifestações com o intuito de destruí-lo, fazendo a oposição se radicalizar cada vez mais. Um exemplo disso, é o que ocorreu na Assembleia Nacional em 2013¹³.

No que diz respeito a vitória de Maduro no cenário mundial, ela foi recebida com discórdia por alguns países, como sintetiza Bastos e Obregón, (2018, p.9)

“[...] enquanto os países com aproximação ideológica à bolivariana reconheceram prontamente as eleições, os outros que adotam uma perspectiva neoliberal evitaram parabenizá-lo. A oposição por sua vez, se recusou a aceitar o resultado, e Capriles, como o candidato da oposição chamou para as ruas novas manifestações, em abril de 2017, o que ficou conhecido como “As 'guarimbas' de 2017”¹⁴

Nessas manifestações houve o confronto entre os manifestantes e a Força Nacional, que resultou em, segundo Leal, (2016, p. 30-31) “mais de 60 pessoas [feridas] e 170 foram presas.

Com isso, Maduro, inicia seu mandato com a Venezuela dividida, e para ajudar, “[...] as condições materiais do país em 2013 eram de escassez de produtos básicos de subsistência, crise no setor elétrico, inflação alta, desvalorização do câmbio e queda no PIB. ” (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 10). E além disso, no mesmo ano Maduro, inicia medidas para a redução dos preços das mercadorias e, “[...] limitando, dessa maneira, a margem de lucro do setor privado, o que acarretou no fechamento de várias lojas. ” (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 10). No mesmo ano ele alterou a Lei de Habitante, a mesma usada por Chávez anteriormente, neste decreto, Maduro “[...] limitou em 30% o lucro do empresariado venezuelano, estabeleceu um teto máximo para os valores dos aluguéis e fixou os preços dos automóveis, cuja produção passa a ser submetida ao controle do Estado.” (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 10). E o fato do presidente

¹² Ver matéria do G1: “Capriles diz que não reconhece vitória de Maduro na Venezuela” Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/hugo-chavez/noticia/2013/04/capriles-diz-que-nao-reconhece-vitoria-de-maduro-na-venezuela.html> Acesso: 23 jan. 2023.

¹³ Ver matéria BBC: “Briga no Parlamento complica crise política na Venezuela”. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/05/130501_vene_violencia_polarizacao_pai Acesso: 23 jan. 2023.

¹⁴ Ver reportagem da BBC: “Crise na Venezuela: as 5 vezes em que a oposição anunciou ‘ofensiva final’ contra Maduro, mas fracassou”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48131451> Acesso em: 23 jan. 2023.

ter seu país dividido, o mesmo recorreu a apoios internos, especificamente das Forças Armadas, que em 2013 aumentou o salário em cerca de 60%¹⁵.

Daí em diante, a Venezuela se vê permeada de conflitos entre chavistas e opositores, que se intensificam a partir de 2014, levando o país a uma crise. Para entender essa crise é fundamental compreender o papel da economia venezuelana, que é baseada na exportação do petróleo, e que tem como principal consumidor os Estados Unidos.

2.4 OS ESTADOS UNIDOS E A ECONOMIA VENEZUELANA

Como já mencionado, a Venezuela, tem como seu principal propulsor econômico o petróleo, e no meio disso fica a política recente deste país, que é intimamente ligada ao petróleo, como destaca Ribeiro (2015, p. 257 - 267), “está dependência relacionada ao petróleo, que vem desde o século XX, permite nomear o país de *nação petroleira*. ”

Ressalto, que o valor por *barril* de petróleo, é guiado pelo mercado mundial, visto que, o destino de grande parte deste produto é a exportação. Relembrando aquilo que eu falei no começo, quando em 2003, Chávez, conseguiu guinar os projetos sociais e a nacionalização¹⁶ do petróleo, isso só foi possível pois esse mercado financeiro estava em alta. Com esse aumento, foi possível realizar investimentos em projetos sociais, isso só foi possível com a distribuição de renda relacionada e dependente do balanço comercial internacional¹⁷.

Dessa forma, quando não há exportação não há dinheiro para a manutenção dos projetos sociais básicos. Ou seja, aqueles que realmente necessitam destes projetos, são os mais impactados. Em 2014, a Venezuela sofreu um de seus maiores embargos econômicos, a partir da Lei, 113-278, aprovada pelo congresso dos EUA¹⁸.

A Lei 113/278 estabelece expressamente sanções contra o Banco Central da Venezuela (autoridade máxima em matéria de política monetária do país), a Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), empresa do Estado que detém o monopólio da exploração de petróleo e gás e que é responsável por mais de 90% dos ingressos em

¹⁵ Os autores, apontam esse aumento como uma maneira de conseguir apoio, “Maduro concede muitas promoções às Forças Armadas, elevando o salário dos militares em 60% se comparado com o Governo Chávez, a fim de resguardar o apoio do setor.” (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 10)

¹⁶ A nacionalização propriamente dita foi aprovada em 1975. se tratou de uma nova orientação da política petroleira

¹⁷ Os autores, vão destacar que a principal fonte da distribuição de renda para os projetos sociais é derivada da exportação do petróleo: “Logo, a distribuição da renda em políticas públicas depende do balanço comercial internacional e, este é influenciado por inúmeros fatos, o que condiciona o bem-estar social da Venezuela às variáveis econômicas do mercado mundial.” (BASTOL; OBREGÓN, 2018, p. 12)

¹⁸ Para entender mais ver: “Crise humanitária”: Desde 2014, EUA e aliados já aplicaram 38 medidas de bloqueio contra a economia da Venezuela. ” Disponível em: <https://sul21.com.br/ultimas-noticias-internacionalz_areazero/2019/12/crise-humanitaria-desde-2014-eua-e-aliados-ja-aplicaram-38-medidas-de-bloqueio-contra-economia-da-venezuela/> Acesso em: 26 jan. 2023.

moeda estrangeira do país, bem como contra outros entes do Estado com competência em matéria de políticas monetárias, financeiras e de controle cambial. Essa mesma lei prevê a possibilidade de aplicar medidas unilaterais de bloqueio e congelamento de ativos, fundos, bens e propriedades venezuelanas, suspensão de ingresso de divisas, revogação de visto e de outros documentos de funcionários públicos, oficiais militares e representantes diplomáticos. Poucos meses depois de ter sido aprovada, no dia 8 de março de 2015, o então presidente dos EUA, Barack Obama, declarou a Venezuela como “uma extraordinária ameaça para a segurança nacional e para a política externa dos Estados Unidos”. (WEISSHEIMER, 2019)

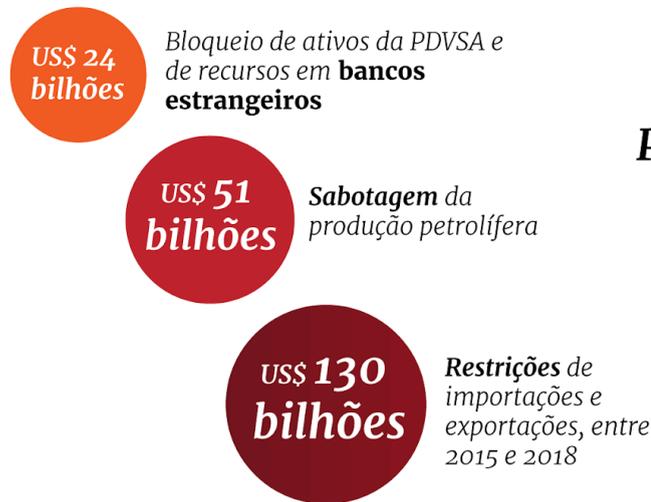
Vale ressaltar que em diversas vezes o governo Bolivariano, criticou a maneira que os EUA se comportam mediante seu poder¹⁹, por isso a Venezuela é um perigo para os imperialistas estadunidenses.

Como já mencionado, a Venezuela, tem sua economia fortemente marcada pela dependência de receitas petrolíferas, “[...] que representam quase todas as receitas de exportação e quase metade da receita do Estado, apesar de um contínuo declínio na produção de petróleo em 2017, de acordo com dados da Central Intelligence Agency (CIA, 2019). ” (RIBEIRO; FRANZONI; CAMARGO; GARCIA; LIRA, 2018, p. 5). Esta crise se aprofundou em 2014, com o agravamento da queda do preço do *barril* de petróleo²⁰, e claro com as sanções criadas pelos EUA. Como mostra a figura abaixo:

FIGURA I: Bloqueios econômicos dos EUA

¹⁹Para saber mais sobre os desentendimentos que Venezuela tem com os EUA, sugiro a leitura da matéria publicada pela AFP: “As turbulentas relações entre Estados Unidos e Venezuela desde Chávez”. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/01/23/interna_internacional,1023841/as-turbulentas-relacoes-entre-estados-unidos-e-venezuela-desde-chavez.shtml> Acesso em: 27 jan. 2023

²⁰ Ver tabela completa desde 1997 até 2022. Disponível em: <<https://www.indexmundi.com/pt/pre%EF7os-de-mercado/?mercadoria=petr%C3%B3leo-bruto&meses=300>> Acesso em: 27 jan. 2023



Prejuízos do bloqueio econômico dos EUA contra a Venezuela

Fonte: Ministério das Relações Exteriores da Venezuela

Com esses bloqueios, o governo de Maduro ficou desestabilizado, pois, “[...] medida abalou diretamente a principal fonte de receitas em dólares do país -- o petróleo --, fundamental para uma economia que importa 85% do que consome.” (AFP, 2019). Além disso, os EUA têm dificultado também novos acordos bilaterais da Venezuela, “[...] ameaçando impor sanções a quem negocia com a estatal Venezuelana. ” (RIBEIRO; FRANZONI; CAMARGO; GARCIA; LIRA. 2018, p. 8). Referente às sanções, Weisbrot e Sachs, destacam que,

[...] as sanções impostas são ilegais, nos termos da carta da organização dos Estados americanos (OEA) baseado em dois artigos: Artigo 19: Nenhum Estado ou grupo de Estados tem o direito de intervir, direta ou indiretamente, seja qual for o motivo, nos assuntos internos ou externos de qualquer outro. Este princípio exclui não somente a força armada, mas também qualquer outra forma de interferência ou de tendência atentatória à personalidade do Estado e dos elementos políticos, econômicos e culturais que o constituem; Artigo 20: Nenhum Estado poderá aplicar ou estimular medidas coercitivas de caráter econômico e político, para forçar a vontade soberana de outro Estado e obter desse vantagens de qualquer natureza. (WEISBROT, SACHS, 2019, p.19).

3 A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA

Durante a década de 1950, vamos ter Celso Furtado um teórico que vai pesquisar em sua obra *O desenvolvimento recente da economia venezuelana*, alguns problemas derivados desse tipo de economia, o autor vai trazer que,

“A Venezuela é a economia subdesenvolvida de mais alto nível de produto per capita que existe atualmente no mundo. Seu produto bruto territorial por habitante se aproximou, em 1956, de 800 dólares, isto é, um nível similar à média dos países industrializados da Europa Ocidental” (FURTADO, [1957] 2008a, p. 35).

Ou seja, a Venezuela, conseguiu ser privilegiada nesta commodity que é o petróleo. Por mais que a Venezuela fosse comparada a uma média de países mais industrializados, ela não soube realizar as devidas industrializações. Visto que, os produtos básicos para a sociedade eram importados. É importante ressaltar que esse problema da Venezuela não vem de agora, o que quero dizer ao trazer o Celso Furtado é justamente essa análise que o mesmo fez na década de 50. Que esse bilhete premiado que brotava do chão, não iria garantir o desenvolvimento venezuelano.

As medidas realizadas pelos governos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro, nem os seus antecessores, conseguiram interromper a prática especulativa do dólar, assim como não conseguiram desenvolver uma industrialização nacional, para que conseguissem produzir os itens essenciais para a população, que ainda hoje dependem da importação.

A partir da queda do preço do petróleo vivenciado no mercado internacional a partir da pressão dos Estados Unidos a situação econômica e social da Venezuela se agrava exponencialmente pela escassez de divisas que promoveu a disparada no preço do dólar, onerando muito o preço de produtos importados, ou seja, promovendo graves repercussões inflacionárias que afeta direta o poder de compra da população. (FERREIRA, 2023)

Sendo assim, a população venezuelana dependia muito da importação de gêneros alimentícios essenciais, ou seja, com as sanções econômicas, a dependência de importação de alimentos, e a economia dependente de exportação de petróleo, a população acabou se vendo em torno de uma crise, gerando insegurança alimentar e desnutrição de parte da população da Venezuela.

Entendemos que o processo migratório pode ocorrer das seguintes maneiras, de forma espontânea, gradativa ou forçada, ocasionada pelos seus diferentes contextos ou fatores, sejam eles naturais, econômicos, políticos, religiosos ou sociais, em que a população ou o indivíduo se vê em situação vulnerável.

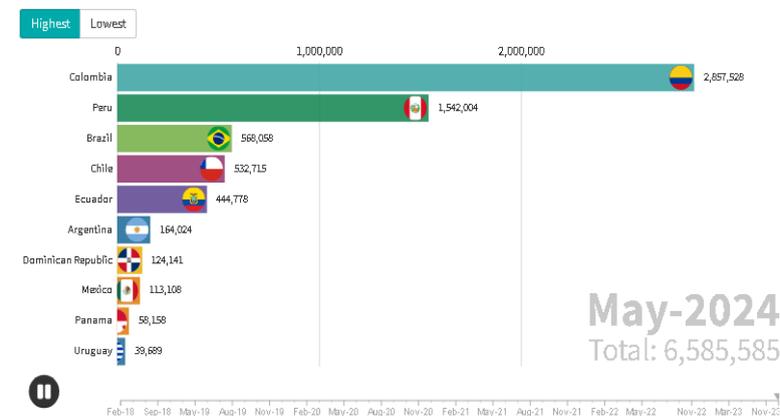
“Dessa forma, o fluxo migratório ocorre em busca de salvaguardar sua sobrevivência e a de seus familiares, fugindo para os países vizinhos ou aliados, para escapar de

ocasiões de vulnerabilidades originadas em seus países de origem.” (PATARRA, 2005 *apud* DA SILVA WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2021, p.6).

No caso da Venezuela, é interessante destacar que há dois padrões de direções para essas populações o Sul/Norte e Sul/Sul. O primeiro é direcionado aos países do Norte global, como EUA, Canadá e Espanha. Já o segundo é destinado aos países aqui da América Latina. “O padrão Sul/Sul apresenta maior adensamento direcionado para a América Latina como Colômbia, Peru, Equador, Chile, Brasil e na Argentina (GORTÁZAR, 2018 *apud* DA SILVA WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2021, p. 7). Em vista disso, os imigrantes vão se deslocar de seu país de origem, principalmente, motivados pela alta inflação, ausência de alimentos, remédios e produtos de ordem básica.

Assim, os principais destinos desses imigrantes serão para as regiões Sul-americanas, entre elas destaco aquela em que há a maior concentração, como a Colômbia²¹, Peru, Equador, Chile, Brasil e Argentina, conforme a Tabela abaixo.

EVOLUÇÃO DOS NÚMEROS NO R4V 17 PAÍSES



Fonte: (<https://www.r4v.info/pt/node/423>)

A Venezuela, possui uma região fronteiriça junto ao Brasil, nos quais estão os estados de Roraima e Amazonas, visto que, a geografia física importa na definição dos fluxos de migração e refúgio, na fronteira da Venezuela com o Amazonas o ambiente apresenta o bioma amazônico, que contém uma densa área de floresta que dificulta a fluidez, entretanto, com relação a Roraima, há um bioma da savana brasileira que facilita os canais de fluidez, gerando uma dinâmica migratória direcionada para o Estado.

²¹ Esses que escolheram a Colômbia, foi por “[...] ter mais semelhanças na cultura e no idioma, trilhando sua jornada com a pretensão de chegar na pequena cidade chamada Villa Del Rosario, na Colômbia, somando assim mais um milhão de pessoas nos últimos 18 meses” (COBB, 2021 *apud* DA SILVA WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2021, p. 8).

Segundo o Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes, até o ano de 2022, o Brasil contava com um saldo de 325.763 imigrantes venezuelanos em território brasileiro, conforme a Figura II.

Esse tipo de migração se enquadra, em geral, no contexto de migração forçada, uma vez que são viajantes que se sentem obrigados a saírem de suas casas em direção ao desconhecido, buscando melhoras em suas vidas. (DA SILVA WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2021, p. 10)

Figura II: Entrada e Saídas da Imigração Venezuelana (2017 - 2023)



Fonte: (<https://www.r4v.info/pt/document/informe-de-migracao-venezuelana-ago2023>)

Então, no caso do Brasil, essa imigração é direcionada primeiramente para o estado de Roraima, daí os imigrantes, partem para sua capital Boa Vista, onde regularizam seus documentos, e após isso vão em busca de trabalho, isso é o que vou explorar no próximo capítulo, o porquê a cidade de Chapecó, é um trajeto para esses imigrantes?

3.1 OS NARRADORES

A aproximação pessoal com a temática da imigração venezuelana, ocorreu principalmente através de vivências pessoais com os trabalhos precarizados pelos quais vivenciei. Ao iniciar um

novo trabalho em uma metalúrgica aqui em Chapecó, tive contato com muitos imigrantes, desde haitianos a venezuelanos. Dentre eles estavam, Alex e Jimmy, ambos trabalhavam junto comigo, neste sentido criou-se um vínculo profissional entre colegas de trabalho, que todos os dias no mesmo horário nos encontrávamos na empresa. No meio de conversas esporádicas, entramos na temática de como foi o processo migratório dos venezuelanos, em uma destas conversas foi comentado por parte do Alex, que no Brasil o imigrante só é visto para o trabalho, neste sentido vi ali uma oportunidade de uma pesquisa sobre a temática.

O convite para a participação da pesquisa foi destinado aos venezuelanos com quem conhecia ou tinha contato, que se enquadraram na idade procurada, que possuíam facilidade no diálogo no português, e que se sentiam mais à vontade para relatar sobre suas experiências de vida. O número de narradores que tínhamos estipulado para a pesquisa era de três pessoas, mas tive dificuldade de encontrar mulheres com a idade superior a de trinta anos com facilidade no diálogo com a língua portuguesa, devido o tempo disponível e a demanda das entrevistas de história de vida, foram utilizadas apenas duas pessoas, todas elas usadas nesta pesquisa. Uma das entrevistas foi realizada em apenas um encontro, outra em um encontro presencial, e por último a distância, pois este havia se mudado de Chapecó.

As lembranças e memórias dessas pessoas foram narradas e registradas em um gravador portátil, que são os alicerces de todo o trabalho de análise e de registro dos próximos capítulos.

3.2 HISTÓRIAS DE VIDA

Esse capítulo é voltado para a apresentação de vida de Jimmy Antônio Mendes Blanco e Alex Daniel Perez. Venezuelanos que moram no Brasil, e que se disponibilizaram uma entrevista sobre suas lembranças, desde a Venezuela até os dias atuais. As entrevistas foram adequadas em formato de texto, e todas as informações foram disponibilizadas pelos narradores para esta pesquisa. As memórias a seguir servirão de fontes para a análise dos próximos capítulos.

3.2.1 Jimmy Antonio Mendes Blanco

Ver ANEXO I.

3.2.2 Alex Daniel Perez

Ver ANEXO II.

4 A CIDADE DE IMIGRANTES, CHAPECÓ

Para termos o entendimento mais amplo dos imigrantes venezuelanos no município de Chapecó, é preciso entender a estrutura socioeconômica da região, tendo como principal análise as agroindústrias locais, uma vez que se configuram como destaque para economia local, sendo elas as principais contratantes de mão de obra imigrante, seja venezuelana, haitiana, ou de qualquer outra das 52 nacionalidades existentes em Chapecó.

Estima-se que até 1838, esta região era ocupada por povos indígenas, assim como alguns fazendeiros portugueses (SANTOS, 1974). Da miscigenação entre brancos luso-brasileiros e indígenas, formou-se os caboclos, estes levando consigo uma maneira diferente de viver com a terra e com o meio social. Andreola, é muito concisa ao mostrar o método de vida que estes moradores locais tinham, pois, segundo o mesmo

Os caboclos levavam vida rudimentar, viviam em pequenos ranchos, produziam alimentos, criavam pequenos animais, porco, galinha e gado, e mudavam constantemente de residência. A atividade agrícola ficou conhecida como roça cabocla, em clareiras abertas na mata, através de queimadas, sem a noção de propriedade privada, como um modo distinto de viver e de se relacionar, na relação de sociabilidade com essa população nativa da época. (ANDREOLA, 2015, p. 25).

Em 1859, através de um decreto imperial, foi criada a Colônia Militar do Xapecó, com a intenção de garantir a soberania brasileira sobre o território. Devemos ter em mente que a instalação da base militar tem a intenção de resguardar o território, pois neste período essa região servia de rota de passagem de gados, assim como, fazendeiros que realizavam a criação de bovinos. O fato dessa região ser passagem desses animais que vinham do estado do Rio Grande do Sul, fez com que novos povoados surgissem ao longo desta rota, que durante muitos anos, como destaca Poli, “foi o único caminho para o trânsito das tropas, e, no seu trajeto, foram se formando fazendas e vilas, iniciadas principalmente nos locais de pouso [paradas], que se espalharam ao longo de toda a estrada” (1995, p. 35).

Com o término do ciclo pecuarista da região, por volta de 1870, “o ciclo das tropas entra em declínio, concomitantemente com as fazendas de criar, resultando num movimento de dispersão da família fazendeira e fragmentação de grandes áreas, pelas heranças e partilhas.” (RENK, 2006, p. 35 *apud* ANDREOLA, 2015, p. 25). Com tal dispersão dos fazendeiros, foram abrindo espaço para o surgimento de novas vilas, assim como a penetração dos brasileiros locais, conhecidos como Caboclos.

Em 1912, essa região foi palco de uma nova disputa de terras, por uma intriga interna, entre os estados de Santa Catarina e Paraná, que ficou conhecido como a Guerra do Contestado. Que se perpetrou de 1912 até 1917.

Após 1910, temos uma crise com a extração da erva mate, que fez a região se adaptar, com isso iniciou-se o ciclo da extração de madeira, que posteriormente veio a ser uma proposta do Estado, pois, na visão do aparato governamental, esta região era considerado um “espaço vazio”. Com o fim das disputas pelo território a colonização de Chapecó deu-se através de um processo de arrendamento, isto é, uma espécie de terceirização entre o Estado e as empresas colonizadoras.

“As Companhias colonizadoras recebiam concessões de terras do governo Estadual e tinham como compromisso fazer a colonização da região, através do incentivo à população, principalmente do Rio Grande do Sul, para habitarem a região oeste de Santa Catarina (ALBA, 2013 *apud* SANTOS, 2020, p .8)

Assim, a colonização de Chapecó ocorreu através de um processo econômico e político, uma vez que, a colonização ficou ao encargo das colonizadoras, pois, as mesmas eram responsáveis por aberturas de estradas, organização de povoados, vilas etc. Dessa forma, a cidade foi projetada e construída de acordo com ideais de desenvolvimento com a intenção de atender um modelo econômico específico, pois,

Quem mantém o poder econômico é detentor do poder político. [...] Os detentores do poder econômicos ora se aliam, ora se confrontam a fim de que seus ideais sejam priorizados. Utilizam para isso um discurso voltado ao social, ao bem-estar da população e ao engrandecimento e desenvolvimento da região (ALBA, 2013 *apud* SANTOS 2020 p. 9)

Deste modo, “essa colonização [...] tinha como função trazer o desenvolvimento econômico, além de transformações sociais e culturais, a esta vasta área que era considerada despovoada e desprotegida pelo estado” (ANDREOLA, 2015, p. 26).

A Marcha para o Oeste, como é denominada, tinha intenção de realizar o branqueamento social e cultural, através da venda das terras apenas para descendentes diretos de italianos e alemães que residiam no Rio Grande do Sul, e eram intermediadas pelas colonizadoras. Tanto a formação econômica de produção, quanto social do oeste catarinense se difere daquilo que se considera homogêneo da formação cultural nacional, isto é, aqui não há a presença de ibéricos (portugueses) em sua formação. A ocupação territorial que ocorreu no oeste catarinense não tem a sua centralidade na figura do português como grupo hegemônico e não se funda na experiência da escravidão.” (SOARES; ANDREOLA, 2017 *apud* STAUDT, 2018, p. 113).

A identidade regional do oeste catarinense não é caracterizada então pela miscigenação de ibéricos, indígenas e afrodescendentes, mas voltada para a cultura européia do centro-sul pela colonização ter sido realizada por esses descendentes de alemães e italianos. A identidade regional é afirmada, dessa forma, também na branquitude da população como característica homogênea dos oestinos (STAUDT, 2018, p. 113)

Assim, iniciou-se a imigração de grupos étnicos de origem europeia, oriundos do Rio Grande do Sul, composto principalmente de Italianos, Poloneses e Alemães, que traziam com eles

uma grande bagagem de experiência com a terra. Com a chegada destes imigrantes de origem europeia, vieram junto seus costumes, crenças, suas formas de vida e em especial, sua maneira de ver o uso e o trabalho com a terra, pois estes vêm ali uma chance de gerar riqueza através de seu trabalho. Deste modo, se estabelecem como grupo social dominante, em relação aos caboclos e indígenas, pois os mesmos foram expulsos para locais com menor importância econômica, “normalmente, a expulsão dos posseiros ocorria à revelia da justiça e dos órgãos oficiais do Estado, sendo as disputas resolvidas no âmbito privado e à força.” (RADIN, 2009 *apud* ANDREOLA, 2015, p. 26).

O fato de que as culturas, indígenas e caboclas, terem outra relação com o ambiente em que vivem, ocasionou que estes nativos da região, tivessem uma relação desigual com a ocupação de espaços sociais e políticos, quando comparado com os colonos recém-chegados.

O caboclo sempre teve sua vida à margem da sociedade, servindo de mão de obra a fazendeiros, ervateiros e madeiros. Embora representassem a maioria da população, os caboclos sempre foram despossuídos. Raramente conseguiam obter a propriedade de uma pequena área de terra, onde pudessem manter-se com suas pequenas roças caboclas. (POLI, 1995, p. 98)

Assim, o modelo que o município adota para si, foi aquele mesmo proposto pelo Estado, do imigrante europeu, com a “missão de civilizar”. Dessa forma, os povos tradicionais da região, esses que a burguesia da época define como “atrasados”, foram mudando no decorrer do tempo, por um grupo de imigrantes Poloneses, Alemães e principalmente Italianos.

A exclusão dos indígenas e caboclos foi calcada na justificativa e legitimação da ideologia da colonização, de que serviria ao país com “vocação agrícola”. Inclui-se aqui o trabalho das colonizadoras, assim como os que dela conseguiram um pedaço de terra e conseqüentemente vieram residir no local. Entretanto, as fronteiras étnicas se tornaram objeto de luta entre os grupos.

Os de origem, pela posi o hegem nica que ocupavam no espaço social, tem a maior possibilidade de terem voz e vez para falarem de si, de seus feitos, de marcarem suas fronteiras, e de lutarem para imposi o destas como fronteiras legítimas (RENK, 2004, p.31).

Neste sentido, o município se consolida por meio de traços arquitet nicos que ressaltam o poder hegemônico de um grupo de imigrantes, que vai pouco a pouco realizando a constante nega o e exclusão da cultura étnica local. Como destaca Andreola, “assume-se assim uma base para a constru o de uma identidade etnoc trica e euroc trica, em que este grupo tem um estilo próprio dos costumes de seus povos ascendentes da Europa.” (2015, p. 27).

Deste modo, consolidou-se uma popula o de maioria branca, como evidência os dados do IBGE 2010, apresenta-nos que 76,6% da popula o pertencem ao grupo branco; 19,2% parda, 2,6% preta; indígena 0,7% e 0,5% amarela.

Assim, na cidade de Chapecó, os moradores se apresentam desde o princípio da povoação, está narrada pelos dominantes, como sendo uma região formada por imigrantes europeus, constituindo uma “identidade” destes.

Ou seja, o processo da colonização do Oeste catarinense foi marcado principalmente pela questão do branqueamento da região, com a chegada de imigrantes provenientes da Europa que foram incentivados pelo Estado Brasileiro a se estabelecerem nessas terras. Tal política de incentivo a imigração tinha o intuito de “civilizar” o aspecto rural. Os colonos estrangeiros passaram a se impor sobre os habitantes que aqui estavam, como os indígenas e os caboclos. Essa imposição sobre esses grupos, teve como resultado a “[...] marginalização e o afastamento dos caboclos, que foram considerados como “o outro” e vistos como uma ameaça ao projeto de colonização e branqueamento da região” (JACOBSEN, 2019, p.101).

Desta forma, o incentivo por parte do Estado em trazer os imigrantes europeus para a região, fez com que ficasse marcada as disparidades sociais entre os colonos e caboclos, nas questões sociais, religiosas, étnicas e principalmente econômicas. Uma vez que, os imigrantes possuíam a posse legal de imensas terras, enquanto os caboclos eram marginalizados e enfrentavam a exclusão social.

A entrada do capital estrangeiro na região sul do Brasil gerou uma profunda ruptura nos laços de compadrio entre os agregados e os coronéis, o que levou à rebeldia cabocla como resposta à exclusão sofrida. Os colonos, representados pelos latifundiários e pelo capital estrangeiro, contribuíram para a marginalização e o afastamento dos caboclos, que foram considerados como não brasileiros.(VAZ; FARINA, 2023, p.3)

No entanto, buscamos aqui refletir como isso é um determinante para entender a concepção de uma cidade que, atualmente, é caracterizada como um destino para trajetórias migrantes.

Ao compreender a história como um constante processo de transição e “sendo a colonização europeia estritamente ligada à posse de terras, uma vez que acreditava-se que os imigrantes estavam habituados à agricultura de pequena propriedade para a produção de alimentos” (SANTOS, 2009, *apud* VAZ; FARINA, 2023, p. 3-4). O que acarretaria no futuro a criação de frigoríficos na região, assim como as consequências, nos dias atuais, “[...] aquilo que Sayad (1998) caracteriza como a necessidade de obter a força de trabalho migrante como uma alternativa diante da alta rotatividade de funcionários” (VAZ; FARINA, 2023, p.4). Não cabendo aqui a imigração europeia, mas sim as migrações Sul-Sul, como foi o caso dos Haitianos em 2014 e a de 2018 com a chegada de venezuelanos que é o nosso foco neste trabalho.

4.1 AS AGROINDÚSTRIAS - IMIGRAÇÃO PELA GLOBALIZAÇÃO

Segundo Demetrio (2020)²², em sua análise percebe-se que dentro do cenário atual do agronegócio, o trabalhador imigrante se concentra mais em frigoríficos de aves. Com destaque para o Sul do país, em que grande parte dos ocupados nessas atividades são imigrantes. Esse cenário é oportunizado tanto pelas características demográficas, isto é, devido a grande procura pela mão de obra, quanto pelas condições de trabalho criadas nas agroindústrias da região, marcadas pela precariedade laboral. No caso dos Venezuelanos, observamos que as empresas, em especial as do agronegócio de Chapecó e região, deslocaram-se até a capital Boa Vista, em Roraima, em busca de mão de obra.

“[...] A globalização econômica/financeira foi difundida, mas a globalização das pessoas não, não foi e tão pouco é aceita até os dias atuais” (HUNING, 2023, p.84). Entende-se aqui o conceito de globalização por aquilo que foi definido pelo professor e geógrafo Milton Santos, “A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista.”(SANTOS, 2000, p. 12). Isto é, como se o mundo tivesse se tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado extremamente globalizado que é apresentado como uma maneira de igualar o planeta em um todo, enquanto na verdade as desigualdades locais são estritamente aprofundadas.

A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização. (SANTOS, 2000, p. 10)

Em síntese,

[...] a globalização aumenta o fluxo de informações a respeito das oportunidades ou dos padrões de vida existentes ou imaginados nos países industrializados. Dessa forma, suscita uma vontade cada vez maior de migrar e de aproveitar as oportunidades e as comodidades que aparentemente estão sendo criadas em outros países. Em suma, os padrões da migração internacional refletem tanto as desigualdades entre países como as mudanças econômicas e sociais que ocorrem em diferentes países. No atual momento histórico, exceto no caso dos conflitos armados e dos desastres naturais, a globalização é o principal fator que ativa os movimentos migratórios entre países e determina seus contornos. (MARTINE, 2005, p. 8)

²² DEMÉTRIO, N.B. Espaços regionais da agricultura globalizada e as novas migrações do agronegócio no Brasil. Série Textos Nepo, v. 89. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”, 2020. Disponível em: [textos_nepo_89.pdf\(unicamp.br\)](https://textos_nepo_89.pdf(unicamp.br)). Acesso em 15 jun. 2023.

No decorrer das entrevistas questionei tanto Jimmy, quanto Alex, sobre o que os mesmos sabiam sobre o Brasil antes de imigrar, para ter uma noção da imagem que era vendida do Brasil na Venezuela.

samba todo mundo acha que é só samba quando eu cheguei lá eu falei que bosta é isso? eu queria ouvir samba e aí o cara falou não é assim samba é só Rio de Janeiro e só numa época do ano isso é uma época quando tu tem tempo tudo acontece o carnaval de lá é só jogar água para a pessoa brincar e jogar água é só o carnaval de lá é só isso aí então muita gente acha que é o Brasil isso é o Brasil e é tudo para pegar outra dançando aí então aí foi a primeira decepção [risos] (BLANCO, 2024)

Alex quando questionado nos diz o seguinte,

[...] acreditamos que o Brasil é só carnaval. É carnaval. É carnaval. É carnaval. [risos] Isso é. A nível mundial, acredito que todo mundo tem essa mesma visão. Porque o mais famoso no Brasil, o que mais se escuta fora do Brasil é na festa do Rio de Janeiro. (PEREZ, 2024)

Ou seja, ainda na atualidade é difundido aos países vizinhos que no Brasil há apenas o carnaval, é vim para o Brasil e festejar... Entretanto, quando chegam ao país a realidade observada por eles é outra.

O encorajamento à migração internacional, que é provocado pela globalização, não é acompanhado de um aumento de oportunidade. Pelo contrário, o capital humano é um motor de produção que atualmente não tem livre trânsito entre fronteiras, não existe um “mercado global de trabalho”, como destaca Martine (2005, p. 8) “As fronteiras abrem-se para o fluxo de capitais e mercadorias, mas estão cada vez mais fechadas aos migrantes: essa é a grande inconsistência que define o atual momento histórico no que se refere às migrações internacionais”

Nestor Canclini (2015, p. 19) define que o processo de hibridação como “[...] processos socioculturais nas quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Deste modo, podemos pensar através do conceito de Canclini, que os fluxos migratórios podem alterar, transformar, criar ou intensificar estruturas ou práticas dentro de uma sociedade ou grupo. “Essas reconfigurações podem ser feitas de maneira não planejada, ocorrendo a partir dos fenômenos que passam pela sociedade, sejam eles decorrentes de processos migratórios (CANCLINI, 2015, *apud* SAINZ, 2018, p. 5). Ou podemos da mesma forma tratar esse fenômeno como um grande reflexo da globalização e do atual estágio que se encontra esse processo.

Os imigrantes passam por diversas fronteiras em busca de melhores condições de vida para si e para seus familiares.

Essa motivação implica em subjetivações, ressignificação de ideais e pertencimento, impactados e transformados pelas relações sociais estruturadas pelo capitalismo, que determina globalmente questões econômicas e políticas, formando um gigantesco mosaico humano disposto de forma a atender aos seus interesses, dentre eles a mobilidade humana.”(HUNING, 2023, p.82)

Podemos perceber isso no relato de Jimmy que veio com sua família, pois em seu país (Venezuela), a crise se alastrou a ponto de não ter o que comer, “[...] a causa de sair de lá não foi por segurança, só por comida”(BLANCO, 2024), ele destaca que quando chegaram no Brasil, ele chorou, pois como podia ele cruzar as fronteiras e ver mercados cheios de tudo,

[...] Agora, quando tu vai no supermercado, é outra coisa. Que foi a causa de sair de lá. Não foi por segurança. Não. Só por comida. Por comida [...] quando eu cheguei, cara, eu chorei. Fiquei com os olhos molhados muito tempo, o coração batia muito. Eu falei... Que triste isso aqui. Tu só cruzar, aqui tem bastante comida. Cara, em Roraima, Pacaraima, tem exército. Dois ruas debaixo, tem a venda de sacolas de comida, cara. Venda, sim. Quem mora perto da fronteira, vai, pega e vende, cara. Um negócio, né? Porque também a fome é um negócio, cara. [...] (BLANCO, 2024)

Para Suélen Cristina de Miranda (2019) o migrante vê na imigração a necessidade da sobrevivência e da continuidade de sua jornada, isto é a imigração forçada,

Compreender o que leva um sujeito a deixar seu país rumo a um lugar diferente e desconhecido, torna-se imprescindível a compreensão de que, embora o indivíduo seja um ser de possibilidades, a sua humanização e a consequente concretização dessas possibilidades dependem das condições históricas e sociais que o circundam. Logo, é possível inferir que o processo migratório é percebido por muitos sujeitos como uma forma (ou única forma – no caso das migrações forçadas) de buscar essa humanização e de concretizar suas possibilidades enquanto seres humanos. (2019, p. 576)

Esses fatores fazem com que esse impacto, devido a mobilidade, envolve uma reestruturação familiar, que atravessa determinado tempo de amadurecimento e uma nova adaptação, visto que foi deixada uma história de vida construída, para iniciar uma nova.

[...] Trad (2003) defende que o processo migratório produz uma ruptura com a familiaridade acrítica, diante de uma realidade cotidiana que se impunha como natural e inquestionável. Ou seja, a não familiarização com o novo ambiente acaba por aguçar a percepção, fazendo com que o sujeito possa refletir sobre fatos e fenômenos aos quais está submerso de uma forma mais crítica e distanciada. (TRAD 2003 *apud* MIRANDA, 2019, p. 577)

As trajetórias de vida dos imigrantes, são diversificadas, pois, além das relações afetivas, abarcam da mesma forma, a formação, a profissão, posse de bens materiais, que como podemos observar nos dois entrevistados, tiveram que vender tudo o que tinham para conseguir cruzar a fronteira. O caso do Alex, foi motivado por questões de saúde de sua família, quando perguntado o motivo de ter imigrado o Brasil, ele respondeu que:

Eu tenho um filho com hidrocefalia, e chegando aqui, pudemos operar, se puder fazer a operação. Lá em Venezuela foi muito complicado, eu procurei, eu vendi coisas, não dava nem vendendo casa, carro, moto, tudo, vendendo tudo, não dava para fazer o atendimento. A operação. Eu cheguei aqui, e graças a Deus, deram essa oportunidade, e eu vi esse coração, essa oportunidade, e eu falei, não, eu vou ficar aqui, eu vou mais para frente. (PEREZ, 2024)

Tais processos de mudanças pessoais e sociais, sobretudo as contrastivas como a migração, evidenciam os paradoxos entre identidade e alteridade, passado e futuro.

4.1.1 AS AGROINDÚSTRIAS E A MÃO DE OBRA

No decorrer da história do capital, é sabido que nos desenvolvimentos de indústrias a migração e a imigração sempre estiveram presentes, pois em todos os países em que houve desenvolvimento industrial houve deslocamento de massas de trabalhadores, o “Êxodo rural”, que é justamente a migração de trabalhadores rurais para os centros urbanos. No caso de Chapecó não foi diferente. Na década de 1980, tivemos na região Oeste de Santa Catarina esse fenômeno, em que houve uma intensa urbanização dessa região, pode-se dizer que um dos determinantes foi justamente a oferta de mão de obra pelas agroindústrias da região.

É importante destacar que Marx, juntamente com Friedrich Engels²³, relacionaram os movimentos migratórios ao desenvolvimento do capitalismo apontando a migração e a concentração do capital como principais causas deste fenômeno, focando nos aspectos exploratórios que conduziam as migrações no mundo moderno.

No caso de Chapecó, para explicar de maneira mais simples, durante as décadas de 1960 e 1970, houve a criação de grandes monopólios empresariais, tanto nacionais quanto internacionais. Observou-se a concentração econômica em poucas grandes empresas que até então dominavam o mercado nacional, através da compra de pequenas empresas de todo o país que não conseguiam resistir à concorrência. No setor agroindustrial ocorreu o mesmo processo, como destaca Santos (1994, p.104)

[...] de um mercado unificado que interessa, sobretudo, às produções hegemônicas, leva à fragilização das atividades agrícolas periféricas ou marginais do ponto de vista do uso do capital e das tecnologias mais avançadas. Os estabelecimentos agrícolas que não puderam adotar as novas possibilidades técnicas, financeiras ou

²³Em seu trabalho, Oliveira (2014) elucida que Engels, antes mesmo de Marx, iniciou o que seria reconhecido como “sociologia urbana marxista” e que em sua obra “A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra”, de 1845, explora com aprofundamento o surgimento das cidades industriais inglesas, em que as mesmas foram fortemente impactadas pela migração dos trabalhadores irlandeses.

organizacionais tornaram-se mais vulneráveis às oscilações de preço, crédito e demanda, e o que frequentemente é fatal aos empresários isolados.

Isso acarretou na falência do pequeno produtor agrícola, por conta dos investimentos tecnológicos de grande escala que foram exigidos por grandes empresas. No caso de Chapecó, foi adotado o chamado “sistema de integração” pelas grandes agroindústrias do município. Tal sistema que perpetua até hoje, o pequeno agricultor autônomo realiza um contrato com uma das empresas para fornecer as matérias primas, mas fica sob responsabilidade do produtor seguir os padrões tecnológicos exigidos pela empresa, bem como os investimentos para a aquisição dessas tecnologias. Dessa forma, muitos desses pequenos produtores não conseguiam se adequar a esses padrões, sendo obrigados a deixar o âmbito rural e se direcionar a cidade em busca de empregos. “Essa foi a causa do êxodo rural que, foi o grande responsável pelo acelerado processo de urbanização de Chapecó nas décadas de 70 e 80, assim como pelo “inchamento” das cidades brasileiras nessa época.” (RECHE, 2008, p.19)

Assim,

As agroindústrias em Chapecó podem ser consideradas o principal agente econômico de desenvolvimento do município e de boa parte da região Oeste de Santa Catarina. Elas formaram um sistema hegemônico regional de produção, determinando a estrutura urbana e principalmente rural, com o objetivo de garantir o seu funcionamento e atender à demanda por elas criadas. (ALBA, 2001, p. 301)

Neste sentido, Chapecó, junto das agroindústrias, organizações e associações, promoveram a chegada dos primeiros imigrantes venezuelanos à cidade. Tal iniciativa foi promovida com a ajuda da *Operação Acolhida*²⁴, assim como os voluntários do Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR Brasil) e a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI).

No ano de 2019, “Um grupo de 167 venezuelanos [começaram] a trabalhar em agroindústrias no Oeste catarinense. Na segunda-feira, 81 pessoas chegaram em Chapecó. Na quarta-feira, a previsão é que mais 85 venezuelanos se mudem para Santa Catarina.”²⁵. Vale destacar que, tanto em 2019 como em 2020 e em outros anos, houve uma mobilização na capital Boa Vista - RO, para que tais imigrantes chegassem até às agroindústrias, em uma parceria formada

²⁴ Para mais informações ver: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2>

²⁵ MAIS DE 160 VENEZUELANOS CHEGAM A SC PARA TRABALHAR EM AGROINDÚSTRIAS NO OESTE. Chapecó, 28 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/05/28/mais-de-160-venezuelanos-chegam-a-sc-para-trabalhar-em-agroindustrias-no-oeste.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

entre a SJMR e as agroindústrias da região, como comenta Alex, quando questionado do processo para chegar até os frigoríficos,

[...] isso foi por meio de a Jesuíta, a Jesuíta, quem já havia realizado essa parceria com frigoríficos, e ali a Jesuíta, como está em Roraima, tem uma sede de Roraima, aí todo mundo ia fazer um cadastro, ali, e tal, Daí falavam, oh, precisamos motoristas de carreta, precisamos ..., nossa, a gente se matava aí. Desesperado por sair e trabalhar, e assim, acontecia muito. (ALEX, 2024)

As empresas promoveram um processo seletivo na capital roraimense, com o intuito de complementar suas reservas de trabalhadores na região Oeste de Santa Catarina, como podemos ver na matéria:

A viagem da capital roraimense para Chapecó foi realizada com o apoio da Organização Internacional de Migração (OIM). Segundo a OIM, as oportunidades de emprego surgiram a partir de uma parceria entre as empresas contratantes – que abriram os processos seletivos em Boa Vista (RR). O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR Brasil) e a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI) acompanharam as entrevistas dos venezuelanos e viabilizaram a interiorização do grupo para Santa Catarina.²⁶

Assim que chegam, esses imigrantes são deslocados para cidades diferentes, mas com o destaque de que todas na região Oeste, principalmente as cidades de Chapecó e Seara, que são destinadas a trabalhos nas agroindústrias, justamente o setor em que há uma maior retroatividade de trabalhadores.

Na matéria aqui selecionada, é demonstrado que através desses voluntários foi conquistado para todos estes imigrantes o direito à moradia gratuita no período de dois meses, até que estes se estabelecessem. No entanto, quando questionado sobre como foi o processo de interiorização em Chapecó, Alex comenta que, “Trinta dias de moradia. [...] em outro setor.. É assim que deram três meses. Mas já nos... Foi um mês.” (PEREZ, 2024). Ou seja, para os primeiros grupos as empresas destinaram moradias por no mínimo dois meses, aos próximos que iam chegando essa moradia já diminuía, segundo o entrevistado, após um mês de moradia, ele deveria pegar seu salário do mês e buscar outro local para morar, “E depois? Apenas peguei o pagamento e...” (PEREZ, 2024)

Destaco ainda que, o processo de acompanhamento desses imigrantes foi realizado pela, SJMR Brasil e AVSI, durante três meses, e no final foi concluído com a seguinte afirmação, “Nossa avaliação do primeiro grupo é altamente positiva. Os venezuelanos se adaptaram bem a cidade e

26

<https://www.correiopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/migrantes-venezuelanos-chegam-a-chapec%C3%B3-para-iniciar-nova-vida-em-sc-e-rs-1.495913>

elogiam muito o acolhimento que receberam, tanto na empresa onde trabalham, como em suas comunidades”.²⁷

Neste sentido cabe analisarmos se esse olhar sobre a cidade continua o mesmo após o período de três ou quatro anos.

4.2 VENEZUELANOS EM CHAPECÓ

Como mencionado acima, o primeiro grupo de imigrantes que chegou em Chapecó foi o de 2019, neste sentido busquei explorar um pouco sobre essa chegada. Alex, imigrou para o Brasil por motivos de saúde, uma vez que, um de seus filhos tem Hidrocefalia, e a crise na Venezuela afetava todas as estruturas essenciais da sociedade.

O fato de ter conseguido a cirurgia fez com que ele confirmasse a sua posição de continuar no Brasil. Com o decorrer dos dias o mesmo conseguiu, por meio da Operação Acolhida que auxiliava os imigrantes naquele momento, uma entrevista de emprego, mas Alex relata que tinha algumas opções pessoais de trabalho, mas nenhuma foi conquistada,

Então vi as oportunidades. De repente trabalhando para uma empresa dessa. O que é movimentar os veículos e essas coisas. Algo leve que possam acreditar no serviço, pertinho e tal. Vi essa oportunidade. Também vi a parte do clima. Clima muito bom. O que era Rio Grande do Sul. E vi Santa Catarina. Minha primeira opção pessoalmente foi Paraná. Por questão de trabalho. Minha segunda opção foi Rio Grande do Sul. Pelo clima. E porque também vi que se não dava certo com a língua ou com oportunidades. Ah, vou para Uruguai ou vou para Argentina. Então eu estudei tudo isso aí. Mas sempre, sempre, sempre pedi encaminhamento por meio de Deus. Principalmente, tudo foi feito em mãos de Deus. Ele é o que sempre guia meu caminho. Então, bem, minhas três opções foram essas. Ali saíram oportunidades para frigorífico por meio de Acolhida. E aí chegamos até Chapecó. (PEREZ, p. 10)

Neste sentido, sendo ele um recém imigrado, lhe restou apenas o que a Operação Acolhida lhe ofereceu, que foi justamente um emprego em uma agroindústria no Oeste Catarinense, sendo Santa Catarina sua última opção.

[...] o imigrante só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa seu território; o imigrante ‘nasce’ nesse dia para a sociedade que assim o designa” (Sayad, 1998, p. 16). O autor explana a tendência etnocêntrica de ignorar tudo o que veio antes desse momento e transformar o personagem “migrante” em único representante da identidade daquele sujeito. (SAYAD, 1998 *apud* MIRANDA, 2019, p. 576)

27

Enquanto estava em seu país de origem, Alex atuou nas mais diversificadas áreas de trabalho na Venezuela,

Eu tenho várias profissões em Venezuela também. Eu trabalhei na parte petroleira como técnico em instrumentação, automatizando poços petroleiros. Fui motorista também. Viajei muito tempo também com mercadoria. Fui escolta nos últimos anos, últimos dez anos mais ou menos. Fui escolta. Fui trabalhando muito escolta pessoas de muito dinheiro e tudo isso. Cuidava ele. (PEREZ, p.6)

É sabido, que muitos dos imigrantes que chegam ao Brasil, vêm de uma profissão que o mesmo conquistou em seu país de origem, entretanto, quando chegam em um destino, através de uma imigração forçada, essas pessoas se tornam mão de obra barata, como destaca Buturi:

Muitos imigrantes acabam aceitando tais posições precárias de trabalho e alguns fatores explicam o porquê: a) a maioria dessa população não possui alta qualificação; b) a maioria dos imigrantes é originária de países pobres; c) muitas vezes o capital humano obtido no país de origem é menos valorizado do que a educação e a experiência adquiridas na sociedade anfitriã; d) muitos imigrantes acreditam que ficarão pouco tempo no país de destino, por isso aceitam posições de trabalho no segundo setor e; e) a discriminação por parte dos empregadores aos trabalhadores estrangeiros, dependendo da nacionalidade (VILELA, 2011 *apud* BUTURI. Débora Kassem, p. 12-13. 2023)

O que faz deste setor ter uma enorme rotatividade entre trabalhadores, pois as empresas desse ramo sabem que há mão de obra, o que acaba por não valorizar os que já estão nessa área. Dado que,

Estudos recentes ressaltam que a necessidade da mão-de-obra imigrante e, sobretudo, qualificada, dentro do agronegócio, já verificada em países europeus e norte-americanos, também tem se intensificado no Brasil nos últimos anos. Seja pela diminuição da oferta de trabalhadores locais ou pela alta demanda de trabalho de um dos setores que mais exportam no país, a migração internacional cada vez mais tem e continuará tendo um papel fundamental dentro do cenário econômico local (DEMÉTRIO, 2020 *apud* BUTURI. Débora Kassem, 2023, p.25)

No que tange dentro do ambiente de trabalho, segundo relato dos entrevistados, há sim um ar de superioridade entre as cadeias hierárquicas das empresas. Isto é, nessas empresas há no chão de fábrica a seguinte hierarquia: na base da pirâmide temos os trabalhadores em geral, seja ele imigrante ou não, no meio da pirâmide, temos os monitores, que atuam como líderes de grupos, e no topo do chão de fábrica, têm os supervisores. Segundo Alex,

Pelo menos toda empresa tem que ter, todo líder tem que ter capacitação para colocar pontos claros. É bom ressaltar ali que todo líder que acredita que é o chefe e o chefe é a pessoa que paga, que tem dinheiro, a pessoa encarregada e tudo isso, são líderes, tem que ser líderes. E se você não sabe liderar, somente porque tem um pouquinho de poder, porque pode mandar embora ou cambiar uma pessoa de sua área, acredita que são mais ou melhores que os demais. E então aí vem esse tipo de preconceito e

de abuso. Tanto de autoridade, aí falam às vezes coisas de, oh, sou venezuelano e tal, com esse desprecio [desprezo] aí, que já é um preconceito mais forte. [...] Sim, a maioria dos frigoríficos estrangeiros são imigrantes. A maior quantidade de funcionários executando ali é venezuelano. Mas aí, essa parte de injustiça, pelo menos você é brasileiro, você pega a trabalhar, eu tenho dois anos trabalhando aqui. Estou optando por um posto, um cargo um pouco maior para receber uma remuneração maior. Mas você chegou, como você é amigo, como você é... Ai, então você tem só um mês, dois meses trabalhando e dá esse posto, esse trabalho. Esse lugar que, por lei, deveria corresponder para mim. Dão a você somente porque você é brasileiro e eu não. (PEREZ, 2024)

Destacando que, por mais que um imigrante tenha mais tempo de empresa que um nacional, os seus superiores não irão promovê-los com uma oferta de “vaga melhor”, mas quem receberá será o nacional. Em linhas gerais, Demétrio (2020), reforça a baixa participação de imigrantes em cargos de destaques, sejam eles de gerência ou direção. “Enquanto, a presença destes trabalhadores continua sendo expressiva nas atividades de produção de bens e serviços industriais” (DEMÉTRIO, 2020 *apud* BUTURI, 20023 p.25). Tal atitude, faz com que muitos imigrantes não se sintam valorizados no ambiente de trabalho, como se não fossem importantes para aquela produção.

Durante as entrevistas com os imigrantes, percebemos a crítica que os mesmos haviam formulado sobre a questão de como o poder público municipal atuava com os recém-chegados. Tal crítica foi feita outras vezes para a atual gestão municipal, pois há a impressão de que os imigrantes são como “bodes expiatórios”, que estão aqui para roubar os empregos dos brasileiros, sendo que as agroindústrias se deslocaram até Roraima para buscá-los. Esse fenômeno das agroindústrias não é recente, pois o mesmo aconteceu com os imigrantes haitianos, como é destacado na reportagem do jornal O joio e o Trigo:

[...] Nahum [Imigrante Haitianos] usou a tribuna da Câmara de Vereadores de Chapecó e lembrou os parlamentares sobre a responsabilidade deles em relação aos imigrantes. Na ocasião, destacou que os estrangeiros são vistos como ameaça para os empregos de brasileiros, mas que as próprias empresas da indústria da carne foram buscá-los no Acre para trabalhar na região. “O imigrante antes de tudo é um ser humano, independente da sua nacionalidade ou cor, é uma riqueza em força de trabalho e conhecimento”. (2021)

De acordo com Sayad (1998), existe uma tendência etnocêntrica de esquecer tudo o que veio antes desse momento, o de atravessar a fronteira, em que transforma o “migrante” em a única identidade daquele sujeito, “o imigrante só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa seu território; o imigrante ‘nasce’ nesse dia para a sociedade que assim o designa” (Sayad, 1998, p. 16).

Miranda (2019), destaca que o reconhecimento do imigrante perpassa diversas variáveis, em especial, as relacionadas à classe, gênero, raça, etnia e nacionalidade do imigrante

[...] há uma diferenciação clara, tantos nas políticas quanto no imaginário social, entre os migrantes econômicos – sobretudo os advindos de países brancos e desenvolvidos – que são vistos como sujeitos que irão contribuir com o crescimento do país de destino, e os migrantes forçados – com ênfase aos advindos de países negros e pobres – estereotipados enquanto invasores, sem nada a acrescentar, taxados como ameaças por “roubar os empregos” e “usufruir dos benefícios sociais” e ainda como perigosos, associando-os à violência e às doenças epidêmicas presentes nos países de origem (MIRANDA, 2019, p. 577)

Tanto Alex, quanto Jimmy, imigraram por motivos diferentes, mas com a mesma vontade de buscar uma melhor qualidade de vida. Ao chegarem em Chapecó, ambos buscaram organizar uma associação de imigrantes venezuelanos, essa associação, tinha a intenção de auxiliar os imigrantes que chegavam a Chapecó, ela tinha a função de ajudar nas etapas da retirada de documentos, pedidos de refúgio, etc. O ponto principal era ajudar a se encontrarem. Como destaca Jimmy, que ao chegarem no Brasil, ele e seus familiares não conheciam quais eram os processos para entrar em um novo país. No caso do Brasil, há diversas modalidades de autorização de residência, que podem ser conferidas no artigo 30 da Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Mas quando chegaram os mesmos não sabiam de tais possibilidades, como destaca Jimmy, “[...]para nós foi refúgio, mas o problema é que ninguém explicou nada, por causa disso que eu entrei com a Alex na associação porque quando tu vai ajudando a pessoa tu tem que ajudar e explicar porque isso aqui é porque não aquele.

Por meio dessa associação, Alex e Jimmy, se deslocavam até à prefeitura para solicitar ajuda, sejam elas financeiras ou materiais, mas sempre eram negadas. Alex, destaca que, “Nós não votamos. Como nós, não temos título de lector [eleitor]. Nós, se, tuvíamos [tivéssemos] título de lector [eleitor]. Tudo cambia. Olha, não sabe quantas portas fecharam”.(PEREZ, 2024)

Jimmy, da mesma forma que Alex, avalia as conversas com o representante do poder público municipal, “Eu cada vez que escuto um cara aí que é político aqui de vocês, não presta. Ele quer dar sempre e não dá, cara.”. A conduta da prefeitura de Chapecó, quando se trata da questão de imigrantes, já foi alvo de críticas, principalmente quando se trata do atual representante do município,

As dificuldades criadas por Rodrigues para os imigrantes não são nenhuma novidade. Elogiado por Bolsonaro por ter anunciado tratamento precoce contra Covid-19 em Chapecó, João Rodrigues, que foi preso em 2018 por fraude e dispensa em licitação, chegou a responsabilizar os imigrantes em vídeo pela disseminação da cepa de Manaus na cidade que administra. “Diariamente chegam 20 a 30 imigrantes em Chapecó oriundos de Manaus em busca de trabalho. Mas não vou culpá-los, os imigrantes. O fato é que eles vem de um lugar onde tem uma nova cepa”, disse. [...] A Rede [Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares] protocolou denúncia no dia 14 junho na Procuradoria do Ministério Público de Santa Catarina requerendo investigação de “possíveis crimes contra o Direito dos Imigrantes e Trabalho análogos ao de escravos”. A denúncia tem como base vídeos publicados por Rodrigues no Instagram em que ele fala sobre condições de trabalho e avisa a um

venezuelano que ele será mandado de volta a Manaus por posse de maconha. (O JOIO E O TRIGO, 2021)

Recentemente, ainda em 2024, João Rodrigues, através da matéria do Diário do Iguçu, publicada no dia 03 de junho de 2024, destaca que o fato de não ter escolas em tempo integral na cidade é por culpa dos imigrantes. A matéria é voltada para o esclarecimento, quanto ao rendimento no ranking de competitividade dos municípios, Chapecó, ficou com a nota 2.7, tal nota avalia as taxas de matrícula e o número de inscrições no período integral, sendo esta a segunda pior nota de SC.

O prefeito João Rodrigues, analisa o cenário da oferta de vagas: “nosso principal problemas de vagas hoje existe porque nós recebemos 14 mil venezuelanos, dos quais milhares são crianças [...] Por isso, se desfez o ensino integral em muitos estabelecimentos para abrir vagas aos novos alunos que chegaram. [...] Isso faz com que [o] índice nos coloque abaixo, porque, Chapecó hoje é uma das cidades que mais tem imigrantes.” (DIÁRIO DO IGUAÇU, 2024, p. 15.)

Destaca-se ainda que de acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, é dever do estado fazer com que tanto os imigrantes e refugiados que estão no Brasil, tenham as mesmas garantias e direitos previstos para os brasileiros “As pessoas refugiadas e migrantes possuem os mesmos direitos e garantias previstos para a população brasileira.”²⁸ Assim como, a Constituição federal, no seu artigo 211, pontua que a educação infantil e ensino fundamental devem ser de manutenção e investimento prioritário dos municípios, coisa que não está acontecendo.

Sendo assim, é perceptível que quando se trata de atendimento aos imigrantes o poder público municipal falha. Dado que, quando o representante maior do município usa-se de sua rede social para difamar, discriminar e ameaçar imigrantes, que caso ele perder um emprego, ele deve voltar para a Venezuela. Tais argumentos e falas fazem com que o que é dito por tal político, represente toda a estrutura municipal que trata o imigrante não como um humano, mas apenas como um ser voltado ao dever, ao trabalho, caso contrário aqui não terá espaço.

4.2.1 PERMANÊNCIA EM CHAPECÓ

Quando realizei a primeira entrevista com Alex, ele ainda residia em Chapecó, mas quando busquei marcar a segunda, Alex me informou que por motivos pessoais e econômicos teve que se mudar. Neste sentido, uma parte da entrevista foi realizada presencialmente, e outra de forma remota. Sendo assim, na segunda entrevista que realizei, questionei Alex sobre quais foram os motivos que levaram o mesmo a se mudar da cidade, atualmente Alex reside em Goiás.

²⁸ [Migrantes, Refugiados e Apátridas — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

Um dos principais motivos, foi justamente o valor dos aluguéis, “[...] a crítica [à Chapecó] é um abuso de pôr si de pessoas que têm pôr o tema alugueiro [aluguel]. Já por ali é um abuso super imenso.” (PEREZ, 2024) Como Alex está em outro estado, o mesmo faz um comparativo, entre o local que ele mora atualmente e Chapecó, “Sim, sim, o aluguel é muito mais econômico, muito, imagina, eu pago aqui 400 reais, e Chapecó já pagava 1.600 reais [...] mais de um salário mínimo, e aqui, e aqui é mais econômico” (PEREZ, 2024). E para ter a confirmação do que Alex comenta sobre a questão dos aluguéis, basta acessar qualquer site de imobiliárias de Chapecó, e veremos que a maioria das casas estão acima de mil reais por mês.²⁹

Outro ponto importante destacado durante a entrevista foi a falta de oportunidade de trabalho aos imigrantes, a não ser aquelas mais precarizadas, como as agroindústrias, serviços gerais e metalúrgicas. Alex, por exemplo, se profissionalizou em Técnico em Elétrica, pelo SENAI, entre outros cursos,

Eu sou uma pessoa que gosto de indagar, gosto de estudar, gosto de... Imagina, fiz aqui o curso de eletricidade. Fui fazendo curso de imobiliária. Sou estudante de educação física bacharelado. Fiz, fiz carga perigosa, piladeira [empilhadeira], frentista, fiz... Enfim, eu gosto de saber onde estou parado. Eu não caminho porque vejo as outras pessoas caminhando. Não. Eu sou um pouco diferente. Para caminhar tem que ver por que vou para lá. Tem que saber por que vou. (PEREZ, 2024)

Mas ele não conseguiu nenhuma oportunidade nestas áreas aqui em Chapecó. Entretanto, Alex, diz que onde está atualmente ele conseguiu um trabalho de eletricista, como destaca: “[...] aí, [em Chapecó] eu pensava que fechava muita, muita porta, vi que aqui estava dando essa oportunidade. E eu vim para cá por isso. E daí, eu falei com uma da empresa que fez serviço e precisava de um e tudo isso.” (PEREZ, 2024)

Cabe uma reflexão a ser analisada por Chapecó, qual é a diferença entre um trabalhador imigrante para um nacional? Ora, se ambos possuem o mesmo curso e a mesma capacidade, por qual motivo não o contratar? Será que o imigrante aqui em Chapecó é visto apenas para os trabalhos mais precarizados? Fica a incógnita. Mas para saber detalhadamente sobre essa discriminação, cabe a realização de uma nova pesquisa com essa ênfase.

²⁹ Ver

mais

em:

<https://blog.mobg.com.br/custo-de-vida-em-chapeco-uma-analise-detalhada-para-2024/#:~:text=Supondo%20um%20perfil%20familiar%20m%C3%A9dio,%24%203.400%20a%20R%24%205.400.>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos centrais desta pesquisa estão alicerçados nas análises das trajetórias de vida de venezuelanos em mobilidade, que residem atualmente no Brasil, mais precisamente no oeste do estado de Santa Catarina. Se faz necessário pensarmos a partir do ponto de vista dos imigrantes, a maneira em que os mesmos observam a cidade de Chapecó.

Os debates realizados neste trabalho são o resultado de uma caminhada de pesquisa que não finaliza nessas considerações. As lembranças narradas disponibilizaram um grande campo de pesquisa, sendo debatidos aqui aqueles que mais se destacaram considerando a caminhada realizada. Os estudos que envolvem o fenômeno da mobilidade contemporânea, os aspectos sociais venezuelanos, a diáspora e a presença venezuelana no Brasil e no mundo, é um universo em movimento, que não cansa de se renovar em suas características e conseqüentemente, suas compreensões.

Dessa maneira, se evidencia esta pesquisa no campo historiográfico do tempo presente, que pela proximidade com a memória, a literatura e outras ciências sociais e humanas como a sociologia, antropologia e a linguística, é capaz de refletir sobre fenômenos contemporâneos, construídos historicamente.

Deixo registrado aqui as lembranças e trajetórias de duas pessoas que passaram e passam por transformações em suas vidas, de país, de cidade, de amizades, de língua. No momento em que esta pesquisa foi finalizada, Jimmy estava em Chapecó e Alex em Goiás. Evidenciar suas memórias e narrativas demonstram a experiência da mobilidade venezuelana contemporânea pelos sujeitos que estão em mobilidade e que fazem parte, neste momento, da sociedade e história brasileiras, assim como dos outros locais por onde passam.

Procurei demonstrar as dificuldades enfrentadas no processo de mobilidade, bem como as situações vivenciadas pelos imigrantes venezuelanos no oeste catarinense - de modo significativo, o preconceito evidenciado pelos estigmas e construções sociais baseadas em nacionalidade e língua, no intuito de possibilitar uma ponte entre o universo venezuelano e o brasileiro, que se encontra em constante socialização e integração atualmente.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Neuri José. Os brasileiros e os estrangeiros: as relações de sociabilidade entre o grupo de brancos e o grupo de negros" em um bairro de Chapecó". 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1258>. Acesso em 23 jun 2023.

BAENINGER, Rosana; GOMES, Rafael de Araújo; DEMÉTRIO, Natália Belmonte. População e Cidades-Espaços Regionais da Agricultura Globalizada: Trabalhadores Rurais e Imigrantes Internacionais no Agronegócio em São Paulo. **Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.**

BARROS, Pedro Silva. Chávez e petróleo: uma análise da nova política econômica venezuelana. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 5, n. 9, p. 209-237, 2006.

BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro. **Revista de Derecho y Câmbio Social**, v. 15, n. 52, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/VENEZUELA_EM_CRISE.pdf Acesso em 23 jan. 2023.

BUTURI. Debora Kassem. **Imigrantes internacionais no mercado de trabalho formal do agronegócio brasileiro.** Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/7426/Imigrantes%20Internacionais%20no%20Mercado%20de%20Trabalho%20Formal%20do%20Agroneg%C3%B3cio%20Brasileiro?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 23. mar. 2024.

COELHO, M. A. G. Os impactos da migração venezuelana para o estado brasileiro de Roraima à luz da expressão econômica do Poder Nacional (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ciências Militares). Rio de Janeiro: ECEME, 2020.

SOARES, Claudete Gomes; ANDREOLA, Neuri. Branquitude e representações sobre imigrantes haitianos no oeste catarinense. **Temáticas**, v.2, n.49/50, p.85-114, fev/dez, 2017.

DA SILVA WENDLING, Kelma Cristina; NASCIMENTO, Francisleile Lima; SENHORAS, Elói Martins. A crise migratória venezuelana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 24, p. 01-14,

2021. Disponível em: [A CRISE MIGRATÓRIA EM RORAIMA, BRASIL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS PRINCÍPIOS DO DIREITO INTERNACIONAL E DA FUNÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL | Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico - ISSN 2525-8508 \(periodicoscientificos.com.br\)](#), Acesso em: 05. dez. 2023

DEMÉTRIO, N.B. Espaços regionais da agricultura globalizada e as novas migrações do agronegócio no Brasil. Série Textos Nepo, v. 89. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”, 2020. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_89.pdf. Acesso em 15 abr. 2024.

DIÁRIO DO IGUAÇU: Educação. Chapecó, 03 jun. 2024.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. L. **Os estabelecidos e os Outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERREIRA, Magno. **O Brasil não se tornará a Venezuela**. 2023. Prensa. Disponível em: <https://prensa.li/@magnoferreira/o-brasil-nao-se-tornara-a-venezuela/>.> Acesso em: 17 fev. 2023.

FURTADO, Celso. Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/desenvolvimento/a-venezuela-que-celso-furtado-analisou-por-cesar-locatelli/>.> Acesso em 13 de jan de 2023.

JACOBSEN, Andreza da Silva. Do estereótipo racial no movimento do contestado: uma discussão sobre o povo caboclo. Interações Sociais, Rio Grande, v.3, n.1, p. 91-104, Jun 2019.

LEAL, Edson Pereira Bueno. Venezuela – Governo Nicolás Maduro – 2013 a abril de 2016. LEV Saraiva, 2016.

MAGALHÃES, Francisco de Assis Kuhn. **Venezuela sob o governo Maduro: sobrevivência política e pragmatismo da necessidade (2013-2019)**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32973/1/VenezuelagovernoMaduro_Magalhaes_2020.pdf> Acesso em: 10 jan. 2023.

MARTINE, G.. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 3–22, jul. 2005.

MEGER, Marco Antonio Gutierrez. O populismo na América Latina e suas consequências econômicas e sociais: uma reflexão à partir da experiência da Venezuela durante os mandatos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro (1999-2020). 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30626>> Acesso em 15 jan. 2023.

MIRANDA, Suélen Cristina de. O estudo das migrações a partir da Psicologia Social: Uma perspectiva crítica. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 566-582, set. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2024.

MORAES, WALLACE DOS SANTOS DE. Por que Chávez chegou ao poder e como permanece por mais de uma década? Um balanço dos onze anos de chavismo na Venezuela. **Análise de Conjuntura OPISA**, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300593175_ARQUIVO_PorqueChavezchegouaopoderecomopermanecepormaisdeumadecada.pdf> Acesso em: 23 jan. 2023.

NERO, Amanda. Fluxo de migrantes venezuelanos no Brasil cresceu mais de 900% em dois anos. 2021. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/07/fluxo-de-migrantes-venezuelanos-no-brasil-cresceu-mais-de-900-em-dois-anos.html>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

O JOIO E O TRIGO: Racismo e xenofobia na indústria da carne. São Paulo, 5 ago. 2021. Disponível em: <<https://ojoioetrigo.com.br/2021/08/racismo-e-xenofobia-na-industria-da-carne/>>. Acesso em: 05 maio 2024.

PETROLI, Francimar Ilha da Silva. **Território, economia e modernidade: Oeste Catarinense, 1916-1945.** Anais do XIV Encontro Estadual de História - Tempo, memórias e expectativas, 19 a 22 de agosto de 2012, UDESC, Florianópolis, SC.

POLI, Jaci. Caboclo: pioneirismo e marginalização. In: CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense: 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

RECHE, Daniella. **Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó, SC .** Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30372958.pdf> Acesso em 23. abr. 2024.

RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

_____ Narrativas da Diferença. Chapecó: Argos, 2004

SAINZ, Nilton Garcia. Fluxos migratórios na globalização: imigração senegalesa no extremo sul do Brasil. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, 2018.

RIBEIRO, Jacqueline et al. Economia de defesa, interesses estratégicos e a crise política na Venezuela. Disponível em:

<https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xvi_cadn/economiaa_dea_defesaa_interessesa_estrategicosa_ea_aa_crisea_politicaa_naa_venezuelaa_atual.pdf> Acesso em: 10 jan. 2023.

STAUDT, Taíse. Sou diáspora: identidade e mobilidade nas memórias de haitianos no Brasil. 2018.

RIBEIRO, Vicente Neves da Silva. Venezuela Bolivariana: disputas pelo controle do petróleo em perspectiva. In: A Era Chávez e a Venezuela no Tempo Presente. Rio de Janeiro: Autografia; Edupe, 2015.

RIBEIRO, J. ; FRANZONI, L. F. ; CAMARGO, M. ; GARCIA, T. H. ; SOUZA, J. G. ; LIRA, M. . Economia de defesa, interesses estratégicos e a crise política na Venezuela. 2018

VAZ, Gabriel; FARINA, João Paulo. Entre fronteiras: o papel do Estado para a constituição de Chapecó como destino migrante. **História em Debate**, v. 5, n. 1, 2023.

VILLA, Rafael Duarte. Venezuela: mudanças políticas na era Chávez. **Estudos avançados**, v. 19, p. 153-172, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n55/10.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2023.

VILLEN, Patrícia. O estigma da ameaça ao emprego pelos periféricos na periferia: Crise e imigração no Brasil. Revista Rua, Campinas, Número 21 – Volume 2, novembro/2015, p. 247 - 264. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8642466>> Acesso em: 21 de julho de 2022.

WEISSHEIMER, Marco. ‘**Crise humanitária**’: desde 2014, eua e aliados já aplicaram 38 medidas de bloqueio contra economia da venezuela. Desde 2014, EUA e aliados já aplicaram 38 medidas de bloqueio contra economia da Venezuela. 2019. Disponível em: <https://sul21.com.br/ultimas-noticiasinternacionalz_areazero/2019/12/crise-humanitaria-desde-2014-eua-e-aliados-ja-aplicaram-38-medidas-de-bloqueio-contr-economia-da-venezuela/> Acesso em: 13 jan. 2023.

WEISBROT, Mark; SACHS, Jeffrey. Sanções Econômicas como Punição Coletiva: O Caso da Venezuela. **Center for Economic and Policy Research**, 2019. Disponível em: <<https://www.cepr.net/images/stories/reports/venezuela-sanctions-2019-05-portuguese.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2023.

ANEXO I

Bom, meu nome é Jimmy Antônio Mendes Blanco. Sou natural da Venezuela, da região de Aragua, da cidade de Maracay. O município onde eu morava era Girardó. A paróquia é Pedro José Uvagem. Nasci e vivi ali. Conheci toda a Venezuela. Tinha vontade de viajar. Venho de uma família muito pobre, assim como muitas aqui no Nordeste. Já comi no lixo, ajudei muito meu pai. Foi um tempo muito difícil para nós como família. Minha mãe é uma mulher muito forte. Meu pai tem muitos irmãos, e a família sempre foi unida. Um exemplo para mim e para minhas filhas. Eles me proporcionaram uma educação básica completa, até o ensino médio. Parei por aí. Depois, fui viver um ano na praia, coisa de menino, já que minha família é muito fechada. Saí de casa há 17 anos. Para mim, foi quando conheci a rua. Tenho agora 53 anos, nasci em 1971, quando ainda havia televisão em preto e branco. Bem, estudei, me formei, fui para a praia há 17 anos, já tinha completado o ensino médio. Depois, voltei e continuei meus estudos em um instituto particular. Já tinha uma vida melhor. Aprendi a costurar, a cozinhar, a lavar, a fazer tudo igual a uma mulher. Ajudei muito minha mãe. Desde criança, ela nos ensinou que o homem deve ajudar a mulher sempre. Isso também me ajudou muito depois. Estudei informática primeiro, um curso técnico médio, e depois busquei um curso técnico superior. Parei porque minha namorada, que é a mãe dos meus filhos, engravidou. Desde então, minha vida mudou completamente. Eu bebia e fumava, mas quando uma pessoa quer mudar, ela faz isso por si mesma, sem precisar de ninguém. Então, mudei. Parei com tudo isso e procurei trabalho. Por isso, agora sei fazer de tudo. Comecei como funcionário, mas não gostei. Então, me tornei operador de empilhadeira aos 21, 22 anos. E, por brincadeira, comecei a dirigir caminhões também, mas tudo dentro da empresa.

Tudo ia bem. Já tinha minha primeira filha. Trabalhei como segurança no hospital infantil. Nessa época, minha cunhada, a irmã mais velha da mãe dos meus filhos, foi muito importante para mim. Ela era minha esposa na época. Depois, alguém me indicou para trabalhar na HBO. Na verdade, não trabalhei diretamente para a HBO, mas sim em uma sucursal que oferecia diversos canais privados em um pacote, semelhante ao sistema da Sky. Trabalhei no arquivo, onde guardavam todos os filmes. Foi lá que conheci o mundo dos filmes

Nessa época, uma polegada era um grande avanço. Quando vi isso, pensei: 'É isso que eu quero ser'. Comecei a economizar e estudar. Trabalhei muito naquela época, recebendo um salário mínimo. Ninguém investia em mim. Então, surgiu uma oportunidade com outro cara que era meu chefe na época, no Meridiano TV. Era um canal esportivo, tipo ESPN, mas na Venezuela. Ele tinha uma grande influência. Ele tinha um bloco, chamado de bloco GIM, que era parte de uma família de canais. Ele tinha muitos, incluindo na Argentina. Ele criou um novo canal digital. Eu me juntei a eles e comecei a trabalhar. Eu já estava preparado para isso. Claro, as coisas mudaram. Foi a era do Betacam, uma espécie de modelo padrão. Mas depois veio a era digital. Falando em digital, a transição foi notável. A edição passou de analógica para computador. Usávamos muitos produtos da Apple naquela época, como o Jaguar. Hoje em dia, são diferentes. Máquinas de torre, feitas de alumínio, porque precisam ser rápidas. Eu sabia que queria trabalhar com isso. Meu chefe disse: 'Se você quer trabalhar aqui, precisa estudar'. Ele me deu grandes livros, tipo uma Bíblia em inglês. Foi difícil, mas eu estudei muito. Aprendi inglês pela necessidade. A fome de aprender. Não foi fácil. Mas eu aprendi. Eu estudei. Um chefe meu disse algo que nunca esqueci. Na televisão, somos preconceituosos. Eu sou considerado negro lá no meu país. Mesmo que eu seja moreno. Ele me tratava de forma desrespeitosa. Não sei como vocês chamariam isso aqui. Ele se achava superior a mim. Eu disse a ele que ele teria que mudar essa atitude. Ele me deu tarefas com o computador e eu as fiz. Eu tinha falhas, mas ele me deu três meses. Ele disse que, se eu não melhorasse em três meses, eu seria demitido. Eu fiquei envergonhado. Ele estava me desafiando. Mas eu disse que podia fazer. E, no final, ele começou a me aplaudir sempre que eu terminava uma tarefa. Fiquei no Meridiano por cinco anos. Depois, trabalhei em outras emissoras e produtoras. Eu era o cara que todos queriam para fazer vídeos. Eu me preparei muito bem para isso. Edição não é apenas cortar e colar. Há uma razão para cada coisa. Se tem música, tem um tempo. Você tem que saber o ritmo. Aprendi muito com isso. Falei com pessoas que sabiam mais do que eu. Estudei gráficos. Aprendi outros programas como Teleface, Photoshop, 3D. Eu me tornei bom nisso. Então, resumindo, essa é minha história. Meus filhos já eram adolescentes. Minha filha mais velha quis estudar enfermagem, mas acabou indo para a área de gráficos. Minha segunda filha estudou modelagem, mas mudou de ideia e foi para a área militar. Ela se formou na escola de sargentos e trabalhou no hangar de aviões de guerra, conferindo a saída e entrada de pilotos, mesmo sendo sargento.

Não autorizava a saída. Não saía a salvo. Depois, meu filho, o primogênito. Eu sou um homem com apenas um filho. Depois, ele também se juntou ao irmão. Tudo certo. Tudo bem. Então, saí da televisão. Encontrei meu limite. Um dia, quando uma pessoa sabe que atingiu seu limite e não pode ir além. Eu tinha que buscar mais. Sempre digo isso. Eu, uma pessoa que trabalhava tranquilamente. Trabalhava muito, em algo que amava. Nunca pensei no salário. Eu tinha dinheiro. Eu saía do trabalho e sempre tinha dinheiro. Para mim, dinheiro nunca foi um problema. Nunca, nunca. Meu filho e eu buscamos dar aos menos afortunados uma boa educação. Eu sempre dizia a eles: 'Sua herança é a educação. É algo que ninguém pode tirar de você'. Meu filho, por exemplo, fala inglês melhor do

que eu. Eu não falo. Eu leio. Eu entendo. Isso mesmo. Eu entendo. Eu leio tudo corretamente. Então, meu filho lê. É por isso que ele é assim. Você deveria conversar com ele, meu filho. Ele fala português, entende? E já tem domínio de uma língua. É muito mais fácil para ele. Muito mais fácil. Sim. Então, começaram os problemas políticos. Eu tinha uma empresa de segurança eletrônica com meu irmão. Ele era especialista em segurança. Mas quando a segurança começou a mudar, com câmeras de vigilância, ele não sabia como lidar com isso. Então, ele se aproximou de outro cara. Disse: 'Vamos, vamos fazer isso juntos. Vamos tentar'. Então, eles começaram. Abriam um CNPJ. Era a mesma coisa que pagar impostos. Eu tinha um escritório em casa. Uma mesa. Um computador. Tudo. Eu só levava para o contador no final do mês. Tudo estava certo. As notas fiscais. Tudo o que eu comprava. Todo o trabalho que fazíamos. Tínhamos um preço para o serviço e outro para a venda de produtos. Tudo estava documentado. Cada vez que o país piorava, era melhor para nós. Porque quando o país está ruim, as pessoas com dinheiro procuram proteção. Segurança. Eu instalava câmeras em funerárias, sabia? Em lugares onde se preparavam os mortos. Tinha uma grande empresa. Como eu falava da Aurora. Havia uma pessoa chamada Aurora. Eu instalei trezentas câmeras em três meses. Dez televisores. Dez Smart TVs. Cada uma exibindo trinta e um ou trinta e dois feeds de vídeo. Era assim que nosso trabalho era. Colocávamos muitas, muitas câmeras. Tudo em rede. Depois, começamos a instalar via Wi-Fi. Tudo certo. Estava tudo bem. Eu estava bem. Jimmy. Eu. Mas meus filhos não. Eu já estava separado há muito tempo. Desde que meu filho mais novo tinha cinco anos. Sim, meu problema de separação. Não sei se preciso explicar. Meu problema de separação. É difícil entender, não é fácil. Sempre tive essa noção básica, sabe, se é com minha esposa, se é com meu trabalho. Naquela época, voltei atrás. Procurei ir para Miami, nos Estados Unidos. Eu disse ao meu filho, o mais novo, que seria ótimo para ele. Ele achou que seria melhor para ele. Mas eu disse: 'Se eu for, vocês ficarão só com sua mãe. Eu acho que não será a mesma coisa que quando estou aqui com vocês'. Por mais que sua mãe trabalhasse, ela fazia algo, algo que eu acho que não funcionaria muito bem. Então, eu tirei o passaporte. Três vezes. O passaporte vence a cada cinco anos e eu deixei passar cada cinco anos pensando nisso, pensando em deixar meu filho. Fui até a embaixada para conseguir o visto, o que era o mais esperado. O cara disse: 'Não vai funcionar, a menos que você traga seu trabalho, como na televisão, seria um cargo de destaque'. Então, parei de enviar papéis e assim por diante, porque depois pensei, não, não vai dar certo, depois deixei a televisão para ficar mais perto das meninas, mas não dava para voltar com a mulher, então fiquei 15 anos até agora sem mulher, sozinho, aí só para trabalhar. Meu filho, oh papai. Minha filha morava em outra região, que foi a primeira a sair de casa. Ela se casou com um capitão, tem um filho com ele, e eu tinha que viajar muito para lá. Então, minha filha disse: 'Não, pegue o carro, deixe que eu vá para o aeroporto, eu ligo, dou seu nome e você vai pegar um avião. E toda vez que você vier, diga que pegou um avião, desça na base e meu marido vem te pegar'. E assim foi. Sempre que não tinha trabalho, ela que morava mais longe, era ela quem ligava: 'Vem cá, papai, vem cá'. Então, contei apenas os 15 dias que estive aqui e acabou. A política, representando esse momento, foi horrível. Os militares não tinham o que comer, cara, falando sério, eles só comiam na base, mas em casa também não tinha comida, até uma mulher estudada, tudo certo, por mais bonito que fosse o uniforme, em casa era outra coisa. Ela tinha sua casa, comprava o próprio carro, tudo certo, só para comprar comida, cara. Lembro-me quando cheguei aqui, em 2010, até 2019, foi em 2017. Em 2017, eu estava tranquilo. Eu guardava você, não gritava. Pegava uma sacola de 10 quilos de dinheiro em notas para ela. Peguei minha filha para ir comprar, entendeu? E a minha outra filha, peguei minha filha que morava perto, ainda com a mãe, porque eu morava no mesmo bairro, mas tinha a minha filha aí, e meu filho, filho, morava comigo. Eu dizia para minha filha: 'Filha, se você precisar de algo, venha aqui, aqui está o seu dinheiro'. Eu nunca tive esse problema que algumas famílias têm, de roubar alguém. Não, cara, por isso que eu digo, eu fui criado com essa ideia de que se você chegou, está aqui na mesa, não precisa pegar, não foi fácil, entendeu? Nada é fácil, eu não mentia. Havia momentos em que eu precisava repreender, precisava explicar direitinho, depois que eles cresceram. As mulheres, só minhas filhas, mas tinham meninos na Venezuela. O filho, não, agora estamos esperando ele, meu quinto neto, mas voltando ao meu filho, durante todo esse processo, ele pediu para sair da aviação por causa... não sei se devo falar disso, pode falar o que você se sentir confortável, porque ele estudou para técnico, assim como a irmã, sargento, mas o problema aqui é que, como ele é homem, ele tinha que ficar na oficina, consertando aviões, sabe, aviões, helicópteros, todas essas coisas. Eles o mandaram para a região onde eu moro, Maracanã, onde eu nasci, onde ele estudou. Ele foi para outra região, mas à noite, essa oficina o mandou para cá, e ele veio. Ele chegou e começou a cortar mato, entendeu? Ele disse que estudou tanto para cortar mato. Bom, ele falou que ficou meio confuso aí, o coronel mandou a polícia, ele não gostou, foi triste, sabe, porque a partir de 2016 foi isso aí, tinha muitos problemas com o povo, então eles queriam colocar o pé com os militares. A polícia militar é forte, cara, quando a polícia militar sai para matar, é isso, cara. E meu filho mandou falar com os soldados para que ele ensinasse os soldados, sabe, não sei como falar aqui, um grupo para ele. Então ele era o chefe dos soldados, ele comandava um soldado mais que outro lá, não sei, pode ser qualquer coisa, um cara que vai, um pilantras, sei lá o quê, não sei de qual forma, uma pessoa que não estudou, só vai, porque naquele momento o quartel militar era obrigatório, então imagina qualquer um. Ele aprendeu a brincar com eles, sabe, então, tudo bem, só que depois começaram a pedir, oh, um grupo de caras no bar e hotel foi maltratar a família do ex-capitão, vai lá. Então foi matar, e meu filho ficou um tempo feio aí, porque ele falava assim, chorando, eu não estudei para isso, se eu fosse estudar, seria para comando, sabe, para sniper, eu não estudei para isso. Então ele ficava chorando. Depois, outro

bar, e o mar. Então, imagina, depois de ir tirar, aí colocaram na frente de uma, que já fechou, essa cadeia, era muito conhecida, é de Tocoron, e você pode procurar esse lugar, era uma bagunça de malandros lá, ele ficava fora, você não vai acreditar, mandavam preços, então, aí ele ficava ali, por causa da criança que ele odiava, ele não deixava muitas coisas passarem dentro da prisão, porque dentro da prisão tinha outro grupo de militares, para eles são guardas da Guarda Nacional, mas eles são iguais, sabe, ninguém manda em ninguém, só que você está dentro e eu estou fora, ele ficava fora, assim, do blitz. Então, nos blitz, ele parava muita coisa, muita coisa que não podia entrar, e mais de uma vez foi feio, feio de ir. Então ele falou assim: 'Não, pai, eu vou embora'. Ele foi o primeiro a sair do país e foi para a Colômbia. Ele ficou muito tempo na Colômbia, foi muito mal. Ele fala que chorou muito porque é um menino ainda, ele tinha 19 anos, 20 anos, nessa época, porque meus filhos se graduaram de sargento jovens, meus filhos se graduaram com 16 anos, ensino médio, e ele saiu com 17 anos, quase 18, para sargento, então estava na turma mais jovem. Ele era menor, e foi bom. E ele também, porque ele estudava muito certo, ele sempre ia adiantado. Então, quando a pessoa falava em ser adiantado, ele fazia uma prova, se ele passasse, passasse, não é? Ele estudava para a prova e tinha que passar com boas notas. Então, como eu te disse, assim, porque era melhor para ele, não por causa de que os meus meninos são bons e isso aí, ele foi o primeiro a sair de lá. Meu filho sargento falou assim: 'Oh, pai, vai para o negócio'. Eu disse que tinha dinheiro, peguei dinheiro com a mãe e disse que não ia dar, então estava brigando muito com o marido também, tudo normal, como a gente fala assim, na Venezuela, tu fala: 'Amor com fome não dá', não sei se aqui falam isso. Então, amor com fome não dá, por mais amor que tenha, cara, todo mundo, ela fala assim: 'Eu não vou deixar que meu filho morra de fome só por ter um uniforme, um uniforme não dá'. Então ele foi embora, ele não pediu baixa, ele fugiu, sabe, ele ainda está sendo procurado na Venezuela. Daí ele falou: 'Pai, eu preciso que você entenda que você precisa já... a Alex e a mulher deles são como marido e mulher, eles estão aqui há meses, por causa de que um filho menor do Alex, ele tinha problema de hidrocefalia e quase morreu, e aí eles vieram, chegaram aqui de Guavista, e fizeram tudo certo por causa dele. Sim, e ele foi para a saúde, é diferente da nossa, ele saiu por causa da saúde de seu filho, não saiu por causa de que eu saí para acompanhar meus filhos, porque não tinha. Então, meu filho mais velho, que já tinha um menino, já chegou aqui muito mal, e o segundo, a filha, que tinha apenas um, saiu do deserto, pegamos o que tínhamos, eu disse: 'Dê-me cinco dias que eu tenho que arrumar dinheiro, então você vai vender o que puder vender'. Eu disse ao outro filho: 'Venda o que puder vender', porque eu não sabia o que tinha em outro país. Não tinha, só mais perto, por causa de que o país é referente a outros países e mais perto, então, se fosse por mim, teria que chegar ao Chile, para mim, o Chile é bom, por mais que eu consiga ter, o Chile é bom, cara, aí você vai pensar, economia 1 a 1, dólar paralelo, aí não tem, aqui tem dólar paralelo, Argentina, Colômbia, Venezuela, mas o Chile não tem, qualquer coisa, economia é boa, um dólar é um peso, lá é igual, né? E aí chegamos aqui, foi em 2018 para 2019, aí chegamos em casa, onde morava o Alex e a mais, meus filhos lá em Roraima, em Boa Vista, em Pacaraima. Quando nesse dia que nós chegamos em Pacaraima, tu chega na fronteira, tu passa, foi forte, cara, eu tinha minha neta, a viagem de onde eu moro até a fronteira é no meio da Venezuela, Maracay fica no meio da Venezuela, e chegar aqui em Pacaraima é em ônibus, e aí tinha problema de gasolina, pneu, não sei o que, então tudo era caro, então daí foi só em ônibus, em ônibus chegamos a uma região, aí depois daí foi um carro, e passaram aqui na fronteira, aí a primeira coisa que eu comprei aos meus netos foi comida, que só comiam pão, para não gastar dinheiro, não sabíamos como era o Brasil, aí comeram, choraram, tudo bem, na filha minha maior estava grave, comprei líquido para beber, e aí como é o negócio, como é que é uma faceta, na filha está o exército e está na ONU, e aí encaminharam a ONU, aí deram para nós foi refúgio, mas o problema é que ninguém explicou nada, que por causa desse que eu entrei com a Alex na associação, porque quando tu vai ajudando a pessoa, tu tem que ajudar e explicar, porque isso aqui e porque não aquele, então aí muita gente, se eu for ficar com o refúgio, eu tinha oportunidade de crescer ao invés de tudo, de graça, muita coisa boa, então se a pessoa só fala o refúgio, tu não vai conseguir crédito, cara, como tu vai precisar de crédito se tu ainda não está trabalhando, o que é isso exatamente precisa achar o tronco primeiro.

Quando cheguei no Brasil, achei que era só Samba, todo mundo acha que é só samba. Quando eu cheguei lá, eu falei: 'Que bosta é isso? Eu queria ouvir samba'. E aí o cara falou: 'Não é assim, samba é só no Rio de Janeiro e só em uma época do ano'. Isso é uma época, quando tu tem tempo, tudo acontece. O carnaval de lá é só jogar água para a pessoa brincar e jogar água, é só. O carnaval de lá é só isso aí. Então, muita gente acha que é o Brasil, isso é o Brasil e é tudo para pegar outra dançando aí. Então, aí foi a primeira decepção, sabe? Imagina, primeira decepção.

Em Boa Vista, cara, eu vi muita pobreza. A primeira decepção que eu vi, assim, eu tô aqui, é feio, cara. A porta de Brasília é feia, da entrada da Venezuela para lá, é feio, cara. Tu vê tudo a mesma coisa que tu vê na Venezuela: fumaça, maconha, prostituição, todo mundo falando na rua. Agora, quando tu vai no supermercado, é outra coisa. Foi a causa de sair de lá, não foi por segurança, só por comida. A segurança para a vida cotidiana, por isso que depende da pessoa, a saída da pessoa muda entre pessoa e pessoa, porque a saída não é a mesma coisa que para outro cara. Aí foi por saúde, então aí muda muito. Não dá para falar que tudo vem só a saída por causa ativa. Quando eu cheguei, cara, eu chorei, fiquei com os olhos molhados, muito. O coração batia muito, eu falei: 'Que

triste isso aqui'. Aqui tem bastante comida, cara, pra caralho. Tem um exército, duas ruas debaixo, tem uma venda de sacolas de comida, cara, venda, sim. Quem mora perto da fronteira vai pegar e vende, um negócio, porque também a fome é um negócio, é triste, mas é assim. Então, é a resposta desse, tá? Fiquei triste porque eu sei que é a mesma coisa, só que tem comida, essa é a diferença. Mas não tem um emprego, é a mesma, não tem nada que faz isso, cara. Eu durou um tempo morando, falei que queria pagar um aluguel para eu procurar, depois de chegar aqui, na verdade não foi aqui, foi em Goiás, Santa Helena, Goiás, que não entendi porque ficam aí, porque, mas esse deslocamento de Boa Vista pra Goiás, ali, foi assim. Eu procurei, explicaram para mim, imagina, eu falar que ainda não falo bem, pedi para que expliquem para mim como que eu posso sair daqui e não foi fácil porque já tinha gente de frente de nós que já fez cagada. Então já tinha na parede aí. Então ele é de você que fala assim. Você tem que procurar. Agora, se você tem dinheiro, você vai embora de tudo quiser. Então eu procurei esse. Já ainda há poucos dinheiros, guardados, dólares. Não anotava. Tinha dois filhos e dois netos. Uma das filhas está grave. O marido dela, que depois se pararam aqui. Da maior. Mais ou menos. Cinco ou dois minutos. E outra coisa que eu vi que eu também depois aprendi que o núcleo familiar de você é esse filho, pai e mãe. Na Venezuela tem um abuelo [avó/avô]. Então eu fiquei com fome. Eu falei, eu não fui. Mas bom, que mandem a ela, eu peguei o aboto tranquilo. Eu peguei tranquilo e procurei. Aí meus filhos falaram, não, tu vai com elas. Então eu procurava, moramos de aí saímos da casa por causa própria e saímos inado. Morar, não terminar o rodoviário, não é chão. Para poder pegar uma vaga, não refúgio. Porque naquilo que tu vai bater à porta, não refúgio. Ele pegava só vagas de pessoas que estavam na rua. Então eu procurei perto do rodoviário que estava um batalhão que eu já servia. Aí procurar comida e mesmo perto dava para nós comida. Isso se tem ali. Ajudam muita pessoas da rua. Comida. Só comida. Tipo umas ONGs que fazem isso. Muita ONG. Muita igreja também. Jesuíta. Muita. Mormona é só uma pessoa que mais saída de avião tem. Porque eles são donos da sul. Então eles ajudam muito com o bolo. O bolo. Então aí duramos um mês e pouco. Procurando uma vaga no refúgio. Pegamos a vaga por causa das meninas. Eu não ia entrar ali. Então ele falou que o senhor vai lá no refúgio dos homens. Então as meninas falaram que não posso ter o meu pai. E ele está dizendo que eu não tenho filhos. Vamos ver. Com o chefe da gata. Eu não sou você. Eu sou um grupo familiar. Eu sou fechado. Eles queriam se separar. Eu não entro no grupo familiar. Muita gente fez isso aí. Muita gente separou a avó da família. Eu tenho cara que fala que eu não sei o que. Eu falo que o senhor não tinha filhos. Eu não sei o que. E eles ficaram longe. Eu falo que aqui é um seminário. Fica outro refúgio. Então para ele ver eu tenho que ter uma bicicleta. É complicado. É por causa de que muita gente está à frente de nós. Então outra pessoa fez muita coisa errado. Então para quem separa menos foda. E aí nós ficamos quatro meses. Aí saiu um bol. Não saímos primeiro que a Alexe que a mulher. Para que saímos, saímos aí primeiro. Por causa de que foi uma pessoa de uma igreja espírita. De Chico. De Chico Xavier. Chico Xavier. É bom. Sabe o que eu fui. Aí eu aprendi a entender um pouco porque comecei a ler. Comecei a ler a história de Chico Xavier. Então eu falo sempre assim. Tudo o que tu aprendes é bom. É bom. Cada vez que você lê um negócio você tira a venda do sol. A escolha é tua. Então aí foi que nós procuramos através dessa pessoa. Não era uma igreja, era um grupo de pessoas. Eles sempre ficam de grupo, sabe? Tipo, o índio, sabe? Sim. Aí chegamos a essa casa, cara. Tu não acredita? Eles falaram assim. Você chega aqui. É direito falar assim. O negócio assim, você vai sair e vai chegar com aquela mulher, essa família, que vai colher vocês. Ele vai interiorizar vocês porque ele vai falar assim. Ele falava que ele vai cuidar de nós. Não é que vai manter a cuidar de nós até que nós trabalhe. E o cara que menos queria foi o que primeiro conseguiu o trabalho. Que foi eu. Aí chegamos lá. E nós acolhemos comida por mês. Para nós. Mas ninguém pediu. É um negócio que ele tem com a igreja para poder interiorizar uma pessoa. É um compromisso. Mas, cara, quando chegamos lá, foi outra coisa. Mentira. Por isso que eu falo. E aí, outra vez, boto de si. Falar, não é fácil querer ajudar se você não vai falar com essa certa pessoa. E aí vem a escravidão.

Então, chegamos lá na casa. Eu dou graças. Mas não tem por que falar que foi bom. Na casa feia. Uma tia suada. Desarrumada, vermelha. Tinta. Então, imagina os meninos como ficavam. Preço na casa, cara. Não tem que limpar a cada momento. Aí eu saí. Peguei o tijolo de pedreiro. E ainda saí. Primeiro aprendi que é tijolo. Para não se bloquear. Então eu falava. Não, bloquear é um cimento, cara. Aqui esse aqui é tijolo. Ah, tijolo, tá. Vai fazer massa. Que massa? Bom, isso é cimento. E aí cimento de semelha. Então, bom. Aí foi que... Aí foi que aprendi mais. Então, sempre... Foi assim empiada para mim. Tipo bullying também, mas eu falava assim. Não, tem problema. De índio. Ou índio fala outras coisas. Não é assim, índio, é assim. Ele é procurado de ensinar também. E aí eu aprendi com ele. Porque eu sabia, mas não sabia fazer. É, não. É a mesma coisa. Não é meu jeito. Eu tinha para pagar quem fizer. É a mesma coisa que eu sei. É teu país, tu tá tranquilo. Eu preciso arrumar uma parede, cara. Tu não vai saber que melhor pagar e mais rápido que fazer. Com certeza, com certeza. Então, é isso aí. Então, quando tu vai fazer, é problema. Aí aprendi com ele. Aí eu tratei muito de explicar. Que eu sei fazer muita coisa. Eletricidade, sei o que. Câmera, sei o que. Que ótimo. Não tem nada disso. E aí começou a minha fila. Trabalhei num laboratório dos bichos que comiam... Eles criavam os bichos de borboleta. Antes borboleta. Para as matas de cana de açúcar. Para comer as pragas. Então era tipo natural, não sei o quê. Para não usar químicos. Químicos. Ele vai lá, pega a borboleta, come a praga. E aí ele trabalhou nesse laboratório. Eu estava fazendo meia massa. Eu pegava... Nesse tempo, lá eu estava falando de 2017, 2019. De segunda a sexta. De segunda a sexta. Eu pegava a bicicleta da minha casaleda todo dia. E eu pegava 1.700. E pagávamos de lugar 1.000 pila. É caro, cara. E aí... Ah, porque

pagamos. Essa pessoa não era para você comer. E eu tinha que pagar outro meio tranquilo. Eu não tinha problema, eu pagava. E aí comprava comida. E deixava levar comida também. Porque ele só procurava para, sabe... Falar até desde a religião. De quem? Eu vi, depois eu vi. A tempo que eu vi. Eu estava com a frente. Então aí eu trabalhei. Aí minha fila trabalhei. E aí era que... Eu já tinha uma menina. A que estava gravando, eu já tinha uma menina. E aí eu estava vendo. Aí ficando... Aí eu estava... Quando pegamos o gol, eu já tinha uma menina. Sim. Então... Era uma menina, mais dois pequenos. Mais dois, três... Quatro adultos. Ou três maiores. Então aí eu trabalhava. E aí o marido, que era aí o marido dela. E aí... Nunca conseguia trabalhar para ele. Porque ele era do grupo de família. Ele era do grupo... Ele tinha grupo de família que tinha... Minha honrada maior. Mais honetinho, novinho. E minha fila. Então para ele era o foco. Para pegar a religião. Sim. Então nunca ele procurava um trabalho. Eu falei assim, cara... Eu falei, cara, tu vai falar para ele um momento. Eu perguntei tudo para ele assim. Tu vai a que sou com paleleza. Eu vou a comprar uma coita. Amor, ele não gostou. Aí foi que procurou. Ele pôs sua parte com outra pessoa. Para guiar. Que foi um amigo de nós. E o cara levou a ele a uma loja. E ele pegou aí na loja. A trabalhar em Armazém de Baixo. Aí foi que mudou tudo. O cara que tinha dinheiro da loja. Ele explicou. Ele falou. Ele falou, não. Trouxe o seu sogro aqui. Vamos falar. Porque ele não gostou de tudo o que está acontecendo com essa gente que conhece. Então... Procuo. Chama a sua fila do laboratório. Vem e tu também traga para mim. Eu vou a comprar uma loja. Cara, não esqueça o nome perto do Santelene. Rio Verde. Aí tinha um município na cidade. Berda, Rio Verde. Rio Verde. Aí ele comprou uma loja aí. E ele me levava todos os dias para eu colocar. Eu coloquei todo o sistema bancário. Todo. Ele deu tudo para mim. É... Que era lâmpada. Sistema de alarme. Câmera tudo. Para tu apagar seu salário. Porque eu quero ver como é que tu trabalha. Aí quando viu, está certo. Então tu vai pegar. E tu vai trabalhar para mim. Mas tu vai arrumar tudo o sentinho. Eu vou falar assim. Tu vai falar direto. Eu sou cara. Eu tenho ativo e fui igual. Eu saí da minha cidade e comecei aqui. Já dele, já trabalhei. Desceram. Se quer, vai para cá. Aí ele conta de mim fila. Eu fui lá trabalhar também com ele aí. E aí dava certo. Só que depois essa gente procurava... Sempre na casa. Para que foram lá na igreja. Sabe. Nós saímos da casa que ele diria no nosso. Não mudavam para sempre a Santelena. Outra coisa cara. Me caçaram, bonitou, nos sentimos na terra. Aí não sentimos bem. Sim. Então ele para... Para gostar mais. Ele fará um pouquinho. Nós trazemos o filho da colônia. E aí foi que chega o meu filho. E por causa dele está a minha ala. E aí foi pior. Porque o meu filho gostou de uma meta da mulher. E o garoto era o menino e o menino. Aí só trouxe para o menino. Assim falasse o meu filho. E tocava mais. Aí... Já as meninas falaram com uma mala. Mas já ficava aqui no chapéu. E falaram. Você estava pensando em trabalhar lá. Vem aqui. Aqui é uma tranquila. Aqui tem trabalho. O pai vai conseguir mais rápido. Tudo certo. O que ele gostou. E a lei falou assim. Vem aqui. A lei já estava aqui. E ele já estava trabalhando agora. E aí... Não, falamos assim. Vamos a vender tudo. E aí... Aí... Pegamos um dia. Falamos com o Paraguai. O que não pudemos vender. Dizem para ele que ele era qualquer pessoa que precisara. Já nos dissemos... Não brincamos assim. Já tínhamos quatro bicicletas. Cara, isso era uma coisa assim como... Aqui um carro. Cara... Cada um tem uma bicicleta. Cada um se compra um mundo. Porque... Como eu lembro de falar a ti. Eu vi de comer no lixo. Sim. E para caralho. Fui eu procurava. Eu fui. Porque eu sei que no lixo sempre você consiga. Só limpa

e pronto, cara. Ver duro. Mas eu falava assim. Quando já tinha santo ele ia falar assim. Não dá. Eu faço isso também de aqui. Porque se eu teorizei para crescer. Aí eu vi que lá não dava a crescer. Aí tu vê, cara. Pior que aqui, quem tem dinheiro e quem não. Tu vê gente, cara, como um carrão. Tem gente, cara, que vai ter... Sem sapato, cara. Mas igualdade de latente, né? Muito, muito, muito. E o cara, dono da loja. Ele falava pra mim... Procura. Se tu quis sair. Eu não posso. Ajudar tem muito tempo. Porque tu vai trazer para mim problema. E eu falei, nada, cara. Eu te ajudo a ti. E a tu fila, tu fila, tu... A tu... E ele não. Mas de equipe à frente o problema. Eu falei, cara, até que tu pude. E ele... Ajuda depois. Me ligou. Sentamos de novo. Já tinha problema. Porque é muito funcionário. Não gostava que ele... O cara comprou um... Tipo silverado, sabe? Não vinha. Ele deu para mim, cara. A tu fazia o seu trabalho? Não. E já dei para o fim de... Começou a ter problema. Como é possível que pudesse ajudar o meu grande mundo de jovens ninguém deles? Assim, começaram a falar de funcionário. Os colegas de trabalho? Sim. Então, eu fiquei com vergonha... Com o senhor que procurou a nós. E também fiquei com vergonha com o funcionário. Porque ele tem razão também, entendeu? Mas aí nos culpa de nós. O cara vê que nós estamos procurando crescer. E ele pediu para nós. Nós fazíamos qualquer coisa. Ele falou assim... Hoje você pode ver a minha casa. O senhor que está com erro aí. Eu... Solucionado. Quanto que não? Deixa assim, cara. Hoje o motor do portão... O cara ficou... Tem que comprar isso aqui, aqui, aqui. Lá vai comprar lá. Hoje... Quanto que não? Deixa aí, tá louco. Você tocou a dormida? Que mágoia pediu para ele. Então, eles são coisas que ele viu. Que uma... Tem essa vontade de ajudar também. De voltar essa ajuda a outra pessoa. A ele mesmo também. E aí quando não saímos embora, o ser o que eu conheço, ele ligou essa pessoa na casa nova que já não estamos alugando.

E ele falou para ele. Ele disse, 'você é um cara de taba. Que não sei o que, como tu vai pedir uma pessoa. E tu vai deixar assim, porque não ajuda ele. Ah, tu não está vendo que esse homem... Um homem já maior. Você é existente a toda essa família aqui. Porque você nos busca a ajudar o cara aí que ele acolheu para trabalhar. Ah? Tu acha

que essa gente não tem aqui coisa... Ou não tinha coisa na Venezuela?' Então ele tirou muita verdadeira cara. E essa gente não gostou. Não gostou? Porque o cara tinha dinheiro. Ele é dono do... do Ariplás. São Paulo. Ariplás. É muito dinheiro. É muito. E tu vê como é que a pessoa... E o cara, quando tu falou com eles, a gente ficou com ela. Porque eles sabem que ele tinha dinheiro. Um cara com dinheiro tem força. Ele está perto do prefeito. Tem influência, né? Tem influência.

Bom, quando cheguei fui para Guatambu.. Guatambu tem.. Três e quatro famílias, muito dinheiro. E ele é saído muito. Mas nesse momento... Que é... Rodrigo... Alpiva... Não lembro muito. A maior família que nos ajudou... Não ajudou de dar. Só de encaminhar. É a diferença. Quando eu digo ajudar isso. Não é... De graça. E por isso que eu gostei também disso. E... A cidade é estudada muito. Por isso que é bom. Foi assim que é muito bom. Pessoal, só vai para dormir. E vem trabalhar para Chapecó. Aí eu não trabalhei. Aí foi que minha fila mudou muitas coisas. Como eu me fui muito a dar. Um ano e pouco. Aí falaram para mim das meninas. E meu filho... Pai, ficam em casa com as meninas. Porque nós vamos trabalhar. Aí foi bem. Por algum momento... Eu cuidei os meninos. E os três saíam a trabalhar. Ficava de babá. Aí fiquei um ano e pouco. Como tudo cambia... Os meninos cambiaram. Sim. E aí eu... Eu falei assim.. Dá bem, mano. Eu não tenho dinheiro de dinheiro. Ele... Ele me comprou em tudo. Não tem que falar nada. Eu tinha sapato. Tenho a boca. Entendeu? Tranquilo. Só que se eu queria comprar coisa... Eu não tinha o que. Então aí eu... Comecei... Já tinha a falar muito com a Alexa. E ela é uma pessoa que tinha muitas ideias. Só que ele... Sabe? Desorganizadas. E eu sou uma pessoa que planifica muito. Então... Pensei muito assim. Te vou ajudar. Quando ele fez a sociedade... Primeiro grupo... Não foi nada. Segundo grupo. Não fiz nada. Terceiro grupo. Começou. Aí foi que entrei. Aí foi que reunimos. Porque o problema é que tenho que organizar as ideias. Para que a pessoa vá e crie. Então e aproveita o projeto que tudo vai fazer. Aí foi que eu pensei que comecei a sair. Deixei um pouco de babá. A menina não gostava. Aí foi que eu peguei o primeiro mês. Aí foi que eu peguei o primeiro mês. Eu fiz curso em Cebrae. Eu fui com.. Dizem que não é pessoa. Fiz curso em Cebrae do mês. E eu fiquei assim, sabe? E aí eu entendia melhor. Aí eu não falava bem. Isso tudo vai ser... Isso não vai ser. Eu fui fazer. Entendi tudo, cara. Isso é uma coisa assim como você sabe. Você surpreendeu? Eu... Bom.. Aí eu peguei, arrumei as coisas. E fiz o meu mês. Você não acredita? Fiz o meu mês. Aqui seria falar com o cara desse povo de Gotambu. Dessa pessoa lá em Gotambu. E o cara dizia tu vai arrumar um barancão. Tu vai fazer. Mas tu tem que puxar debaixo. Do valor.. Quanto que está o valor, não sei o que. Ele está pedindo para... O cara está pedindo 60 pila por ponto. Por câmara. E como é esse ponto? Quanto a câmara tem que estar ligada. Quase igual que não é isso. Eu peguei. Peguei uma treina. E fui calcular tudo. Baja-se a 40 lb. Massa programação. É a parte. Meia 200 pila por programação. A gente colocou a internet. Eu sei fazer tudo isso. E a massa é a parte. Que precisa. Que você coloque o que é o mundo. Está certo. Quanto vai fazer? Que precisa. Você me dá 50% agora. Claro. Você me vai treinar. Um mês. Um mês. 15 dias. Eu peguei... 6 milhares. Acendo isso. É. É a mesma coisa que eu estava fazendo. Só que chegou ao Covid. Acabou o cara. Eu agi. Eu falo assim. Eu sei o que eu fiz. Eu agi porque me bateu como uma espuma. Sabe? Rápido cara. Eu sei como fazer tudo. E eu vejo muitos erros de vocês. Aqui o brasileiro que fez com as câmeras. Então... É o erro de muitos de vocês. Aqui eu faço o certo. Você evita. Você vai durar mais. A pessoa vai procurar para mim. E os caras ainda tem as câmeras. Eu passo ali. As câmeras são certas. Eu pergunto o cara. Nada que veio os caras. Que fez com outra. E aí fechei. Fechei com o pessoal do Covid. E aí o cara que me ajudava. Eu procurava as amizades dele. Também fui. Eu fui para São Paulo. O senhor que me ajudava. Eu consegui a pessoa de Guatambu. Foram três barracões que eu fiz. E aí foi bom. E aí, o meu senhor, falava assim. Já meu pai votou. A mesma coisa que andava em Venezuela. Não trabalha quase. Te imagino que não. Cortando frango. E aí foi. E aí foi. Depois fechamos. Aí eu comecei a trabalhar com Alex. Até que depois peguei. Entrando. Como eu sei. E aí tranquilo. Sempre procuro. É um cara que nunca... Como você fala assim? Eu sempre procuro aprender. Porque... Cara. Eu sempre falo assim. Não tem como. Não vai para frente. Não dá cara.

Bom. Como falei. Tem aqui uma pessoa. E Chapecó que é o seu povo. Que é preconceituoso. Mas... são só que mora aqui. Mas tem muita mistura da pessoa de outras regiões. E tu não acredita. As pessoas de outras regiões são muito boas. Se ele está bravo comigo. E tu acha. Que tu é mais que eu. Por causa de tu grita mais. Comigo, não é verdade? Então se ele vê que tem problema comigo. Vamos solucionar. Assim sabe. Homem. Vamos cara. Deus e minha mãe. E aí cara. Como ninguém. Já uma vez que brigamos. Porque ele também muito..., mas depois o cara falou assim. Não, não. Eu tenho um cara que não sei o que. E ainda consigo na rua. E cara. Mas acho que foi coisa de... Ele ficou atravessado por causa de ti. Eu fiquei por meio dele. Uma coisa aí. Mas aí passou. Mas depois outra fila. Não tem problema. Eu sei. Que tem uma cara brava. Eu tenho a minha cara. Que muita gente não gosta. Não tem nada que ver com maneira de sério. É como minha cara. É como na carcaça. Em relação à xenofobia, eu sou tranquilo. Eu estou falando porque eu sou grandão aqui. Eu tenho que perguntar um frango aí. Um frango aí. Acho que para mim não Como eu falei no princípio aí. Mas xenofobia eu vivi em meu país quando eu procurei na televisão. Mas acho que assim tem cara. Mas só que pode ser que aí ocorreu um negócio, mas como eu falo de couro também e ficou aí fechou, sabe? Porque tem gente que erra por causa que não é migrante, sabe? Mas tem que ter cara. Tem muito preconceito, xenofobia e eu acho triste porque uma vez tu e eu falamos um negócio de quê? Aqui ninguém é nativo. Eu sou índio, cara. Então aí não tem como ter sempre preconceito, cara. Então é

triste. Eu cada vez que escuto aí e mais um cara aí que é político aqui de você seguir, não presta. Ele tem que dar sempre e não dá, cara.

ANEXO II

Meu nome é Alex Daniel Perez, sou natural da Venezuela e eu tenho família em várias partes de... Já do mundo. Infelizmente, porque muitas pessoas saíram. No início, eu pensei no Peru, né? Porque eu tenho família lá, uma sobrinha, eu tinha uma prima. Mas, aqui no Brasil, eu morava com duas irmãs, a maior e a menor. e a menor, ambas. Estavam aqui já no Brasil, moravam no Oriente do país [Venezuela], que é mais perto da fronteira do Brasil, e optaram por vir para cá. E então eu vim, vi as possibilidades, vi o atendimento que fizeram. Eu tenho um filho com hidrocefalia, e chegando aqui, pudemos operar, se puder fazer a operação. Lá em Venezuela foi muito complicado, eu procurei, eu vendi coisas, não dava nem vendendo casa, carro, moto, tudo, vendendo tudo, não dava para fazer o atendimento. a operação. Eu cheguei aqui, e graças a Deus, deram essa oportunidade, e eu vi esse coração, essa oportunidade, e eu falei, não, eu vou ficar aqui, eu vou mais para frente. Eu não lembro com quem eu conversei, tive essa conversa com uma pessoa aqui, não lembro se foi com você mesmo ou com outra pessoa, porque acreditamos que o Brasil é só carnaval. É carnaval. É carnaval. É carnaval. [risos] Isso é. A nível mundial, acredito que todo mundo tem essa mesma visão. Porque o mais famoso no Brasil, o que mais se escuta fora do Brasil é na festa do Rio de Janeiro. Sim, é o Rio de Janeiro, né? O Brasil é o Rio de Janeiro. É isso. Você aí já... você escuta Brasil e vê as garotas dançando e... e essas coisas. Aí é Brasil. É isso. Maiormente as pessoas. Sempre, porque um fala e sempre o tema de conversação, pelo menos do Peru, é Machu Picchu. Sim. Do México, é Acapulco. Acapulco, sim, do Chaves. É isso. É do Chavo. Do Chavo. Do Chavo do Ocho. Para nós, isso é... Quando falam para você México, o que você pensa? Chaves. Chaves, Acapulco... Então, é assim, cada país tem uma referência. A referência do Brasil é o Rio de Janeiro, são os camavales. E vem para cá é só trabalhar, é o contrário. A realidade é outra. Roraima está muito ruim. E há muitas pessoas que têm razão. Porque eu me reconheço como venezuelano, não por falar mais dos meus paisanos, mas há muitas pessoas que fazem coisas erradas. Então, o que acontece? De cada dez pessoas, três fazem coisas erradas e acumulam a todo mundo, a tudo, e colocam no mesmo bicho. Tudo igual. É tudo igual. Com três pessoas que fazem coisas erradas. Há sete pessoas fazendo coisas boas. Três fazem coisas erradas e já todos estamos errados. Errados. Isso é natural. Sim. Vamos lá. Então, Alex, quando você estava lá em Roraima, por que você escolheu vir para Chapecó? O que te motivou a vir para Chapecó? Se foi pela operação acolhida, se foi por alguma ONG, como é que foi? Bom, é assim como eu falei na primeira pergunta. Eu tenho dois irmãos aqui. Um morava lá em Roraima, Boa Vista. E um estava aqui no Rio de Janeiro. Eu sou uma pessoa que gosto de indagar, gosto de estudar, gosto de... Imagina, fiz aqui o curso de eletricidade. Fui fazer curso de imobiliária. Sou estudante de educação física bacharelado. Fiz legislação, fiz carga perigosa, piladeira, frentista, fiz... Enfim, eu gosto de saber onde estou parado. Eu não caminho porque vejo as outras pessoas caminhando. Não. Eu sou um pouco diferente. Para caminhar tem que ver por que vou para lá. Tem que saber por que vou. Então, bem, ali... Estava com a minha irmã no Rio de Janeiro. Eu não quis ir para lá porque comeci a indagar muitos perigos. O que é São Paulo, Rio de Janeiro, tem favela, tem tal... E comeci a indagar. Eu tenho várias profissões na Venezuela também. Eu trabalhei na parte petroleira como técnico em instrumentação, automatizando poços petroleiros. Fui motorista também. Viajei muito tempo também com mercadoria. Fui escolta nos últimos anos, últimos dez anos mais ou menos. Fui escolta. Fui trabalhando muito com escolta, pessoas de muito dinheiro e tudo isso. Cuidava dele. Então, sempre tive visão. Indagar, ver. Aí, como meus esforços são esses, eu falei como segurança não vão dar para mim porque não sou nativo daqui. Certo? Como na parte instrumentação, tem que estudar a profissão de novo. Porque indagando vi que era muito tempo. Eu precisava do mais rápido, certo? Para começar a trabalhar. Qual é o meu outro esforço? Motorista. Pelo menos, como escolta era o motorista de escape. Se se apresentava qualquer coisa, eu era o que dirigia. Eu carregava uma caminhonete de armadilhas e tudo isso. Enfim, eu sei dirigir muito e na parte defensiva. Bem, vi, indaguei, indaguei. Vi Paraná. O que tem? Tem a Volvo, tem a Renault, tem parte da Volkswagen, porque também São Paulo tem. Acredito, se mal não me lembro, imagina, eu estudei isso faz quase seis anos que tenho aqui. E... se mal não me lembro, tem cinco cinco cinco Volvos aqui. Entre Paraná e São Paulo. Não me lembro se são dois ou três ou três e dois. Não me lembro. Mas eu sei que são vários. Então vi as oportunidades. De repente trabalhando para uma empresa dessa. O que é movimentar os veículos e essas coisas. Algo leve que possam acreditar no serviço, pertinho e tal. Vi essa oportunidade. Também vi a parte do clima. Clima muito bom. O que era Rio Grande do Sul. E vi Santa Catarina. Minha primeira opção pessoalmente foi o Paraná. Por questão de trabalho. Minha segunda opção foi o Rio Grande do Sul. Pelo clima. E porque também vi que se não dava certo com a língua ou com oportunidades. Ah, vou para Uruguai ou vou para Argentina. Então eu estudei tudo isso aí. Mas sempre, sempre, sempre pedi encaminhamento por meio de Deus. Principalmente, tudo foi feito em mãos de Deus. Ele é o que sempre guia meu caminho. Meu caminho. Então, bem, minhas três opções foram essas. Ali saíram oportunidades

para frigorífico por meio de Acolhida. E aí chegamos até Chapecó. Dez parceiros e cento éramos 150 por todos mais 130 foi assim. 30 30 foram para chegaram chegaram até Chapecó mais depois foram para Itapiranga. 30. Dez parejas fomos 20 e 100 homens sozinhos. Por todo, chegamos a Chapecó em um voo, em dois voos 150 pessoas. Ficamos em Chapecó 120, 120 e 30 foram para Itapiranga, para JBS. meu rumo foram esses três estados. Nunca pensei que iria fazer por aqui. Foi no destino, então. Isso. Sim, com certeza. Seja aqui ou seja lá. Mas nós inclusive Deus dá um 50% de vida e saúde. E nós temos que o outro 50%. E atrás das coisas. Não ficar aqui. Oh Deus, ajuda. Tenho fome. Meu Deus. Você tem que ir atrás. Sim. E como muitos vídeos que fizemos Então como meu amigo Jimmy sempre falou em todos esses programas que nós fizemos que nós temos que sair do conforto para poder alcançar as coisas. É como também falar para as pessoas que pedem na rua, esmola e isso. Não dê o peixe. Ensine que a pessoa pesque. Porque o pior é dar facilidade à pessoa e a pessoa sempre vai querer picar assim. E isso é natureza. Muitos paisanos que ficam na Venezuela acontecem com isso. Eles só estão aguardando que o governo faça três loucuras para eles. Não falem mais política. Tudo ótimo. Graças a Deus acredito que a única pessoa que ficaram bravas eu sei que ficaram bravas conosco tanto com o Jimmy como com a minha pessoa, pessoas que gostam de fazer as coisas erradas porque nós falamos diretamente e como é com as pessoas. Você não pode chegar pelo menos quando no início as pessoas chegavam parando-se em um semáforo a pedir dinheiro. Eu falava com essa pessoa, eu chegava opa, irmão, muito prazer meu nome é Alex Perez, eu pertencço à associação de venezuelanos que está precisando precisa de um emprego para encaminhar para um frigorífico. Não! São pessoas que ficavam bravas, por quê? Porque faziam 300 reais, 400 reais em um dia, só pedindo. Então, quem vai querer trabalhar? Quem vai querer cumprir um horário ganhando dinheiro fácil? Por isso é o que falo não dê peixe ensina a pescar. Exato. Exatamente. Essas são as únicas pessoas que ficaram bravas comigo. Porque se fez a guerra para que essas pessoas não fizessem essas coisas erradas. Bom, nesse tempo estava outro prefeito. Buligon. Nesse tempo. E fomos muito bem recebidos. Fomos muito bem recebidos. Tudo tudo muito bem. Não posso falar nada mal. Porque é mentira. Fomos bem acolhidos. Bem recebidos. Aí. E foi bastante bom. Eu cheguei em 2019. Por meio da associação Jesuíta, de agradecer a Jesuíta, quem já havia realizado essa parceria com frigorífico, e ali a Jesuíta, como está em Roraima, tem uma sede de Roraima, aí todo mundo iba fazer um cadastro, ali, e tal, Daí falavam, oh, precisamos motoristas de carreta, precisamos, nossa, a gente se matava aí. Desesperado por sair e trabalhar, e assim, acontecia muito, mas eu conheci um padre, nome Roninso, Roninso Alvara, uma pessoa muito boa, ele fazia atendimento, trabalhava com a Jesuíta, mas não tava na Jesuíta, ele tinha um escritorio na universidade. Lá em Roraima mesmo. Lá em Roraima mesmo. Ele ia para o seu escritorio, ali, então ele falava com cada pessoa, e aí ele chegou e recomendou, porque chegamos aqui, ou seja, eu cheguei a Chapecó como parede, então pelo menos eu fui recomendado, foi por o padre, Roninso, aí deu umas cartas para, hoje dia, ele já também é padre, Carlos Miguel Brun, é nome dele, e nesse período ele era, não era padre, mas era... Um voluntário? Não, não, ele era estúdico, mas isso se chama, como falamos, como monaguinho, era...bem, não era padre. Ele, assim, foi que ele já recebeu o seu título como padre, já, graças a você, um cara muito bom também. Ele estudava teologia, então? Ah, sim, ele tava estudando. Ele tava estudando para ser padre? É isso, e depois que ele nos deixou em Chapecó, ele foi para a Colômbia, tudo na Colômbia. Mas isso daí é daquela instituição jesuíta, isso? Sim, de la jesuíta, todos são de la jesuíta, que foram o que, maiormente, sabe, muitos tinham a mão metida, mas o que representavam, o que ajudaram assim como está o cadastro e fazer tudo assim, foi a jesuíta. Então eles encaminharam tudo, pode dizer? Sim, aí... acho que pela igreja mormona vieram, de presente, quatro boletos, porque chegamos a dez parejas, e das dez, quatro, duas, foram o comercial. Fuimos em uma vaca voadora. O que é isso? Vaca voadora? Um avião de carga. Você era até aqui, em Chapecó? Sim, até Chapecó. Sim, mas chegamos em dois grupos. O primeiro grupo saiu dia 26. 26. Sim, mas não me equivoco. E o segundo grupo saímos ao 29. Você veio com o segundo grupo? Eu cheguei com o segundo grupo. O primeiro grupo chegou em oitenta e poucos. Oitenta e cinco pessoas. Sou homem. Então, oitenta e cinco foram para Itapiranga. Eu nunca havia trabalhado no frigorífico. Eu tive meu monitor, o encarregado, como está, Tocaio, incluso, porque também meu nome é Alex Daniel. Sim. O nome dele é Daniel. Ele se chama Daniel. Com meu monitor, eu briguei muito, porque eu vi muita injustiça. E eu sou uma pessoa que vou brigar pela justiça, pelas malas ações, pelas coisas erradas que acontecem ou que acreditam, porque nós somos imigrantes. Somos burros. E estamos equivocados. A pessoa está errada. Porque nós podemos ser imigrantes. Quando nós chegamos ele durou muito pouco tempo. Hum hum. Ele foi, ele foi, que empiso, ele cai. O centro de atendimento é o imigrante, né? Não, eu aproveitei Valeu? Melhor. Eles davam uma atenção. Sim, sim. Ele, inclusive, quando o coronavírus, pelo menos o KRA, eu tive parceria com quase todos os líderes de cada KRA, pelo menos a de Papi, uma pessoa humanitária, humanitária, não política, senão humanitária, que era o que estávamos precisando. Mas depois, comesse governo, tudo se tornou mais político. Exato. Então, essa moça que eu estou falando, ele ia fazer a pessoa representativa do CAI. Mas, quando chegou a esta prefeitura, ela mandou para limbo. Que foi embora? Não, não podem mandar embora, mas... Trocaram de cargo? É, como nós falamos castigo, vai para longe, sabe? Sim. Que você não sabe. E aí, já você vai vendo o tipo de governo que já vai... fazendo o que... Se você não faz o que eu quero, o que faço? Você coloca lá, no deserto dessa área. Sim, manda embora. Então, dá de ver que esse uso da fala é muito político, para ele ganhar voto, para atrair essas pessoas, porque quando um representante fala, eu acho que ele representa pessoas, e acredito que, não sei se boa parte do

município pensa assim, eu acredito que não, mas não sei, porque eu não sou um imigrante, não sei como representar isso, mas acredito que seja complicado para vocês. O que acontece, Chapecó? Com o respeito a esse ponto? Nós não votamos. Como nós, não temos direito, não temos título de eleitor. Nós, sim nós, tivemos título de eleitor. Tudo muda. Ali, ali, e aí sim, eu queria fazer e ajudar. Olha, não sei quantas portas fecharam, e nós, como eu sempre falo, falo uma coisa, é verdade, e isso eu fico, às vezes, com bravo, porque às vezes acreditam que porque nós somos imigrantes, somos burros, burros, e burros não somos. Temos a mesma capacidade, a mesma oportunidade. Então, que país, por um grupo pequeno de pessoas, que se apoderaram, está como está? Ah, sim. Mas não por, por, por, por brutalidade de nós. E a cada um, em muitos países, o venezuelano está fazendo música, colocado, empreendido, e tudo isso. Às vezes, acreditam que nós somos burros, e falam bobagem, mas, como nós, não estamos, um, nós, dois, nós temos, falam, falam uma coisa, mas a realidade é outra, falam que temos o mesmo direito, mas é mentira, é mentira, porque ali, eles chegam e passam como eles querem, e pronto. E fica por isso mesmo. Se ali, eles não gostaram, pelo menos de Jimmy, de minha pessoa, por isso, mais que tudo, Jimmy, Jimmy que fala a verdade em cara de as pessoas, eu sou um pouco mais, procuro ser mais político, para levar a festa em paz, para que tudo fique, ah não, está bom, perfeito. Mas até aí, até aí, fecho, pelo menos, a mesma, há instituições, não vou falar qual, mas há instituições, que se, você como instituição, do governo, fala para mim, não, não pode haver muito atendimento, porque, há pouco pessoal, mas procuramos fazer, esse mesmo, e de trás, de, isso mesmo que precisamos, em outro município, mais, ao princípio, ah, podem fazer, beleza, depois não, você não pode fazer mais, sou em Chapecó, mais em CHapeco, não dava ato, porque não tem pessoal, não está capacitado, para atendimento de, 'x' quantidade de pessoas, porque não deixa que continuem o trabalho em outro município, entendeu? E tudo é um, um monopólio, isso é, política, porque para que cai, de um, de um, um organismo, público, funcione, tem que haver pessoas. Exato. Quando nós, fazíamos documentação, tudo iam para a vida, e ele cai e em pessoa, saíam do pai e iam lá para a bívia, porque era mais fácil. Isso, porque, eu tive uma conversa com o prefeito, que nós, pedindo um espaço, viram um espaço para nós, na mesma rodoviária, então, eu pedi um espaço, em FAPI, a maior quantidade de imigrantes, venezuelanos, estão em Efapi. Efapi tem a maior quantidade de imigrantes venezuelanos. Mas, por que você não ajuda nós a continuar a fazer o trabalho? Se você está fazendo um trabalho humanitário, então você não está fazendo um trabalho humanitário, você está fazendo um trabalho político. Político. Decrativo. Porque, enquanto há movimento, faz um projeto, faz um projeto, baixar recursos e tem como manter. Se acaba, e todo mundo tem documentação, está tudo em regra, tem que fechar. Certo? Certo. Mas há outros tipos de projetos de ajuda, porque não fazem isso. Então, são coisas que acreditam que nós não vemos por Deus. Sim. São coisas que são 2 mais 2, 4. É simples, é fácil de resolver. Sempre. Mais ou menos. Aí, eu pensava que fechava muita, muita porta, vi que aqui estava dando essa oportunidade, pelo menos, de lote. E eu vim para cá por isso. E daí, eu falei com uma da empresa que fez serviço e precisava de um e tudo isso. Sabe? Sim. E dê essa oportunidade que você faça se poder trabalhar como MEI poder trabalhar como terceirizado. Explorar essas alternativas, porque assim, o que eu vejo hoje, Alex, assim como você passou, eu percebo que eu não sei se você também sabe dessa informação, mas eu acredito que hoje, de trabalhadores imigrantes, estão nos frigoríficos. Então, parece que aqui, Chapecó, o imigrante, ele só é bem visto para trabalhar no frigorífico. Não sei se é essa a sua percepção que você falou que aqui não tem possibilidades. Então, eu acredito que seja por esse motivo. Eu falo isso, pelo menos, é verdade, é uma indústria. Há poucas mais. Tudo é monopólio. Tudo é para as pessoas que estão de ali, em torno. É incluso. Às vezes não dá oportunidade, nem às pessoas, mesmo aqui do Brasil, que vêm de outra região. Tristemente. Sendo um município acredito que é criado por imigrantes. Exato. Italiano, alemão e tudo isso. Então, se são filhos e netos de imigrantes, não tenham empatia. Exatamente.

Uma crítica à cidade é, o abuso de por si de pessoas que têm por o tema alugueiro. Já por ali é um abuso super imenso. A oportunidade eu vou falar da parte negativa e da positiva que eu gosto muito. A oportunidade de você ter uma habitação não tem. Fechado. Que deveria ser um convênio pelo menos. Pelo menos aí muito problema com a eu para mim chegavam muitas queixas de mães sozinhas o que ele não tem. Então que já se falou que a empresa é a que tem que fazer não se falava com a empresa não que a prefeitura tem que fazer então um me jogava por outro. Então dava bosta diria. Então pelo menos ali maiormente que se colocou a parte política muito é bom a parte de como é do capitalismo mais exceder do capitalismo excedido excedido aí tudo imagina um aluguel 1.800, 2.000 reais já é abusar. porque pensa um trabalhador de frigorífico vai ganhar lá o trabalhador operário vai ganhar lá seus 2.300 como é que você paga um aluguel de praticamente um salário mínimo compra mais água luz, comida internet tem que ter hoje em dia então pense como é que você vive em uma pessoa só é complicado cara é um lado bem negativo da cidade é isso é o que eu vejo muito negativo ali a parte positiva é uma cidade mais quente aqui está chovendo hoje chovinha eu estou frio muito bom aqui mais um pouco mais quente mais quente eu gosto de de clima e de vamos assim como você que são pessoas boas que são pessoas que que gostam de ajudar de uma ou outra forma porque como você como o advogado Marco com Nunes como o pessoal do sindicato tanto onde você trabalha como do metalúrgico só porque os outros sindicatos são mais fechados são muito fechados ele também o único dos sindicatos assim que são que eu vi e porque eu estive muito perto só dos sindicatos e por um pessoal que trabalha, que são pessoas humanitárias a diferença dos outros que tudo é por sei, por a mesma política por a mesma política por a mesma política mas tem pessoas que são muito boas muito pessoas que

que podem ser humanitárias vamos colocar 50, 50 está justo por a parte boas eu sei que não todos os venezolanos estão fazendo as coisas corretas eu sei muito estão fazendo cagadas que às vezes sinto vergonha por as mesmas pessoas mas eu procurava de levar as pessoas a ter mais esse conhecimento de cultura porque sabe por que? que é algo muito importante porque muitas pessoas muitos jovens já viveram esse governo que está em Venezuela já tem 22 anos mandando ele tem tudo é errado de como como se vivia em Venezuela antes como essa vanguarda então o cambio de cultura foi bastante forte pelo menos por isso é que eu para Venezuela não vou mais assim se vou de visita e isso depois de aqui a uns anos bastante porque sim, as pessoas mudaram muito sua mentalidade é uma coisa que eu estava lendo sobre a Venezuela a Venezuela foi o país mais rico da América Latina tanto que tinha imigrantes da América Latina que imigravam para lá ou seja, brasileiros, argentinos pessoal lá da Estados Unidos da Europa não é a Venezuela acolheu muitas pessoas muito, muito de todo mundo onde, como eu sempre falava onde o chinete chinete tem supermercados supermercado é um supermercado chinete é muito muito muito pouco que você consiga um supermercado de um venezuelano ou de outra nacionalidade só chinete só de fora sim só chinete sim só chinete sim o restaurante chino também os árabes os árabes tudo é tudo o que vende linha blanca linha marrona árabe tudo você não vê um chino com um fogão árabe nem vê um árabe em um supermercado cada um como que cogiu um norte e entre os mesmos como imigrantes se apoiaram se apoiaram onde os panes são os portugueses cada um como toda a panaderia toda a panaderia, tudo a nível nacional tudo o português tudo o português que mais ah, em caracas sim, já havia como A Argentina está, por lo menos, a metalúrgica, a maior de Venezuela, chamada Sidor, era, o que trabalhavam lá, mas era o que tinham, o que faziam tudo, era como o de Hélio, Hélio pagava um porcentagem para a Venezuela. A telecomunicação, ficha, em esse tempo, a lá se chama Can TV, eram de Espanhola. E o petróleo, o petróleo, quem cuidava, eram os trabalhadores venezuelanos. Eu trabalhei oito anos, na parte de instrumentação, eu automatiza o após o petróleo, mandava sinal para saber quanto barris, sabe, temperatura, para ver se, porque há poços que vale a pena perfurar, fazer manutenção. Há outros posos que não, sabe, a manutenção passa aí mais, mais costosa que o que você achira. Então, aí, eu colocava, era isso, transmissores, temperaturas, flujos, nível, sabe, para saber a que temperatura está saindo, o nível, o fluido, se está muito denso, se está, tudo isso. Eu trabalhei com o Departamento de TI, que é a automatização em formato da comunicação. Mas, o meu era a automatização. Era a parte de... Eu sou muito ruim. O telecomunicação? Sim, o meu era mais que tudo. Eu sou de campo. Na prática, de lá e fazia mesmo, né? É isso, eu passei. A hora que eu passei, vamos a passear. Sim. Então, já... Eu... Eu automatizei, fiz, o primeiro posto. Já depois, eu tinha um pessoal, a minha carga, fazendo. Eu, o que assim, era supervisionar, já. Aí. Quando trabalhei. Por isso é que... Eu não gostava de ser um chefe. Eu gostava de ser chefe. Se chefe, sim. Por isso... Eu tenho um pessoal que não gosta de... Conformer-se... Não, assim, eu estou trabalhando aqui. Tenho um salário e já. Eu gosto de... De mandar eu passei... Sabe, sempre tenhamos uma pessoa por cima. Que é a pessoa que paga. Que é a pessoa que paga. Não, não, que me tem... Mira, tá. Fácil. Chira-te. Montante. Bacha-te. Não. Isso é uma cura, né, cara? É isso. Aí. Por isso eu procuro de... Preparar-me. Estudar. Fazer curso. Aqui. Cheguei. Fiz esse curso de electricidade. Estou fazendo ele de imobiliária. Quero fazer um no de aire acondicionado. Sim, é bom. Sempre se aperfeiçoando, né? É bom isso. Fiz como 20, 20 cursos. Sim. Sim. Carga perigosa. Aí, no SENAI, empilhadeira. Tenho todos os certificados. Então, fiz. Porque eu gosto de fazer. Eu sei. Agora também. Educação física Bacharelado. Para ocupar a cabeça também, né?. Isso é bom. Às vezes.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS - TRAJETÓRIA DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS

- 1) O que te motivou a escolher o Brasil como um país para emigrar? havia outras opções? se sim, quais?
- 2) O que você sabia sobre o Brasil antes de vir?
- 3) Quando chegou ao Brasil, qual foi a sua primeira percepção? E como foi a recepção em sua chegada?
- 4) É sabido que para chegar até o Brasil, você teve que primeiro passar pela fronteira do Brasil com a Venezuela, fronteira esta que se localiza no estado de Roraima. Estando em Roraima, qual foi o determinante que o levou a escolher Chapecó como próximo destino, ou se passou em outros locais antes de chegar até aqui?
- 5) Como é sua relação com os venezuelanos?
- 6) Ao chegar em Chapecó, como foi as suas primeiras interações com os moradores da cidade?
- 7) Antes de iniciar no mercado de trabalho, você tinha alguma expectativa?
- 8) Após se estabelecer na cidade, como foi o processo de arrumar um trabalho? Houve um intermédio de algum órgão público para o encaminhamento?
- 9) Como é a relação com seus colegas de trabalho? E como foi o seu processo de socialização com estes?
- 10) Segundo dados levantados pela Safernet “As denúncias de xenofobia na internet cresceram 874% na internet em 2022 em comparação com o ano anterior, aponta um levantamento divulgado pela Central Nacional de Denúncias da Safernet.”³⁰ O que você acha sobre o tema? Já ocorreu alguma situação com você ou com algum conhecido?

³⁰ Relatório divulgado no dia 07 de fevereiro de 2023.

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/02/07/xenofobia-cresceu-874percent-na-internet-em-1-ano-diz-safemet.ghtml>

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Roteiro:**TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM CHAPECÓ/SC (2019 - 2024)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM CHAPECÓ/SC (2019 - 2024)**. Desenvolvida por Tiago Rafael Hineraski, discente de Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor e Pesquisador Responsável, Dr. Emerson Neves da Silva.

Objetivo central (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3, a):

O objetivo central do estudo é: a maneira que se dá a sociabilidade entre imigrantes e nacionais na cidade de Chapecó. Justifica-se então que o fluxo migratório da Venezuela para o Brasil é um fenômeno recente e expressivo, que representa um desafio para os países anfitriões em termos de gestão, regulação e integração dos refugiados e migrantes. Cerca de 262,5 mil venezuelanos vivem no Brasil, sendo o quinto maior país receptor na América Latina. (NERO, 2021)¹. Entre os estados brasileiros, Santa Catarina é o sexto que mais acolheu venezuelanos, com mais de 6 mil pessoas. Dentro do estado, Chapecó é uma das cidades que mais recebeu imigrantes venezuelanos, principalmente por meio do programa de interiorização do governo federal, chamado de "Operação Acolhida", e claro motivado pela grande demanda de mão de obra que há na cidade. Nesse sentido, é relevante compreender como se dá a sociabilidade entre os imigrantes venezuelanos e os chapecoenses, que são os habitantes locais, oriundos de uma cultura marcada pela colonização europeia, especialmente italiana e alemã. A sociabilidade é entendida como o conjunto de relações sociais que se estabelecem entre indivíduos ou grupos em diferentes contextos e situações, envolvendo aspectos afetivos, comunicativos, normativos e indenitários. A análise da sociabilidade entre imigrantes venezuelanos e chapecoenses pode contribuir para identificar os desafios e as oportunidades para a integração social e cultural desses grupos, bem como para avaliar o papel das

¹ NERO, Amanda. Fluxo de migrantes venezuelanos no Brasil cresceu mais de 900% em dois anos. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/07/fluxo-de-migrantes-venezuelanos-no-brasil-cresceu-mais-de-900-em-dois-anos.html>. Acesso em: 01 ago. 2022.

políticas públicas nesse processo. Além disso, pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações que visem à promoção do respeito à diversidade, ao diálogo intercultural e à convivência pacífica entre diferentes etnias.

Por que o PARTICIPANTE está sendo convidado (critério de inclusão) (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 itens IV.3.a, d):

O convite a sua participação se deve ao fato de ser imigrante venezuelano e que se encaixa nos critérios de pesquisa, uma vez que, está estabelecido na cidade a algum tempo e pode nos contar sobre a experiência da sociabilidade para identificar os desafios e as oportunidades para a integração social e cultural desses grupos.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3, c e):

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Existem casos em que o participante de pesquisa deseja que seu nome ou de sua instituição conste do trabalho final. Esta é uma situação comum, que deve ser respeitada, no entanto, é necessário que esteja explícito no Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3.a):

A sua participação consistirá em uma entrevista oral, que será organizada pelo pesquisador assistente. Estão, os entrevistados, submetidos a um curto período de entrevista, com local data e horário previamente agendado, posterior à aprovação do CEP.

Tempo de duração da entrevista/procedimento/experimento:

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente em duas horas, e do questionário aproximadamente uma hora.

Gravação da entrevista:

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação Não autorizo gravação

A entrevista será gravada e os dados da entrevista serão acessados somente pelo pesquisador responsável e pelo assistente de pesquisa.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item XI.2.f):

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Explicitar benefícios diretos (individuais ou coletivos) aos participantes da pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3 b):

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de que a pesquisa com este enfoque enriquece ainda mais a história regional, tendo enfoque na cidade de Chapecó-SC, buscando conhecer mais sobre a questão da sociabilidade e socialização dos imigrantes venezuelanos no tempo presente, assim como pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações que visem à promoção do respeito à diversidade, ao diálogo intercultural e à convivência pacífica entre diferentes nacionalidades.

Previsão de riscos ou desconfortos (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3 b):

A participação na pesquisa poderá causar riscos para que o leitor se situe na leitura, este campo será organizado da seguinte forma a primeira parte será dos RISCOS ou danos, ai vem Exemplos de Medidas, providências e cautelas que podem ser adotadas frente aos riscos / danos, e por fim as Medidas caso o risco se materialize. São eles: - RISCOS: Estigmatizarão; Invasão de privacidade; Divulgação de informações; EXEMPLO DE MEDIDAS: Não serão identificados nominalmente nem as famílias e nem os envolvidos. MEDIDAS: Notificação aos participantes; Disponibilização de contatos do responsável da pesquisa. - RISCOS: Interferência na vida e na rotina dos participantes; EXEMPLOS DE MEDIDAS: O pesquisador não proporá situações que alterem a

dinâmica cotidiana, adequando-se à disponibilidade dos entrevistados e deter-se-á apenas ao relato. MEDIDAS: Esta atividade será interrompida. - RISCOS: Embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais. EXEMPLO DE MEDIDAS: Antes do início das entrevistas os envolvidos serão informados a respeito da pesquisa e registrarão o consentimento no documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, terão acesso ao contato do responsável pela pesquisa para dirimir quaisquer dúvidas e mesmo solicitar a não continuidade da participação. MEDIDAS: Esta atividade será interrompida. - RISCOS: Considerar riscos relacionados a divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos. EXEMPLOS DE MEDIDAS: A pesquisa não recorrerá a recursos de imagens.

MEDIDAS: Notificação aos participantes; Disponibilização de contatos do responsável da pesquisa; Orientações sobre encaminhamentos legais e psicológicos. Caso os riscos apontados venham a se concretizar, serão tomadas, para além das medidas já destacadas, as seguintes: Para os participantes da pesquisa: orientar-se-á, individualmente, que procure a rede pública de saúde para apoio psicológico. Indicar-se-á que procurem o Centro de Atenção Psicossocial do município de CHAPECÓ-SC, localizado na R. Uruguai, 510d - Jardim Itália, Chapecó - SC, 89802-165. Para todas as situações, os pesquisadores estarão à disposição. Além disso, os pesquisadores, em percebendo que qualquer dos riscos, previstos ou não nos TCLEs, possam se materializar e causar danos aos participantes da pesquisa, imediatamente comunicarão o fato ao Sistema CEP/CONEP. Nestes casos, também, será realizada uma reunião emergencial para avaliar a adequação ou suspensão da pesquisa.

Sobre divulgação dos resultados da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2 .h):

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Sobre a Via do TCLE entregue ao participante da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3.f):

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 72168123.4.0000.5564

Data de Aprovação: 14/02/2024

Chapecó, SC, 18 de fevereiro de 2024

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: 49 9 9914-8955

E-mail: emerson.silva@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina - Brasil)

Assinatura do Pesquisador Assistente

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) assistente:

Tel: 49 9 8415 9969

E-mail: tiago.hineraski07@gmail.com

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

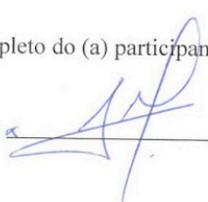
E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina - Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: Semy Antonio Mendez Blanco

Assinatura: 

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Roteiro:

TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM CHAPECÓ/SC (2019 - 2024)

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **TRAJETÓRIA IMIGRANTE: UMA ANÁLISE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM CHAPECÓ/SC (2019 - 2024)**. Desenvolvida por Tiago Rafael Hineraski, discente de Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor e Pesquisador Responsável, Dr. Emerson Neves da Silva.

Objetivo central (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. a):

O objetivo central do estudo é: a maneira que se dá a sociabilidade entre imigrantes e nacionais na cidade de Chapecó. Justifica-se então que o fluxo migratório da Venezuela para o Brasil é um fenômeno recente e expressivo, que representa um desafio para os países anfitriões em termos de gestão, regulação e integração dos refugiados e migrantes. Cerca de 262,5 mil venezuelanos vivem no Brasil, sendo o quinto maior país receptor na América Latina. (NERO, 2021)¹. Entre os estados brasileiros, Santa Catarina é o sexto que mais acolheu venezuelanos, com mais de 6 mil pessoas. Dentro do estado, Chapecó é uma das cidades que mais recebeu imigrantes venezuelanos, principalmente por meio do programa de interiorização do governo federal, chamado de “Operação Acolhida”, e claro motivado pela grande demanda de mão de obra que há na cidade. Nesse sentido, é relevante compreender como se dá a sociabilidade entre os imigrantes venezuelanos e os chapecoenses, que são os habitantes locais, oriundos de uma cultura marcada pela colonização europeia, especialmente italiana e alemã. A sociabilidade é entendida como o conjunto de relações sociais que se estabelecem entre indivíduos ou grupos em diferentes contextos e situações, envolvendo aspectos afetivos, comunicativos, normativos e indenitários. A análise da sociabilidade entre imigrantes venezuelanos e chapecoenses pode contribuir para identificar os desafios e as oportunidades para a integração social e cultural desses grupos, bem como para avaliar o papel das

¹ NERO, Amanda. Fluxo de migrantes venezuelanos no Brasil cresceu mais de 900% em dois anos. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/07/fluxo-de-migrantes-venezuelanos-no-brasil-cresceu-mais-de-900-em-dois-anos.html>. Acesso em: 01 ago. 2022

políticas públicas nesse processo. Além disso, pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações que visem à promoção do respeito à diversidade, ao diálogo intercultural e à convivência pacífica entre diferentes etnias.

Por que o PARTICIPANTE está sendo convidado (critério de inclusão) (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 itens IV.3.a, d):

O convite a sua participação se deve ao fato de ser imigrante venezuelano e que se encaixa nos critérios de pesquisa, uma vez que, está estabelecido na cidade a algum tempo e pode nos contar sobre a experiência da sociabilidade para identificar os desafios e as oportunidades para a integração social e cultural desses grupos.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3. c e):

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Existem casos em que o participante de pesquisa deseja que seu nome ou de sua instituição conste do trabalho final. Esta é uma situação comum, que deve ser respeitada, no entanto, é necessário que esteja explícito no Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3.a):

A sua participação consistirá em uma entrevista oral, que será organizada pelo pesquisador assistente. Estão, os entrevistados, submetidos a um curto período de entrevista, com local data e horário previamente agendado, posterior à aprovação do CEP.

Tempo de duração da entrevista/procedimento/experimento:

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente em duas horas, e do questionário aproximadamente uma hora.

Gravação da entrevista:

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação Não autorizo gravação

A entrevista será gravada e os dados da entrevista serão acessados somente pelo pesquisador responsável e pelo assistente de pesquisa.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2.f):

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Explicitar benefícios diretos (individuais ou coletivos) aos participantes da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b):

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de que a pesquisa com este enfoque enriquece ainda mais a história regional, tendo enfoque na cidade de Chapecó-SC, buscando conhecer mais sobre a questão da sociabilidade e socialização dos imigrantes venezuelanos no tempo presente, assim como pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações que visem à promoção do respeito à diversidade, ao diálogo intercultural e à convivência pacífica entre diferentes nacionalidades.

Previsão de riscos ou desconfortos (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b):

A participação na pesquisa poderá causar riscos para que o leitor se situe na leitura, este campo será organizado da seguinte forma a primeira parte será dos RISCOS ou danos, ai vem Exemplos de Medidas, providências e cautelas que podem ser adotadas frente aos riscos / danos, e por fim as Medidas caso o risco se materialize. São eles: - RISCOS: Estigmatizarão; Invasão de privacidade; Divulgação de informações; EXEMPLO DE MEDIDAS: Não serão identificados nominalmente nem as famílias e nem os envolvidos. MEDIDAS: Notificação aos participantes; Disponibilização de contatos do responsável da pesquisa. - RISCOS: Interferência na vida e na rotina dos participantes; EXEMPLOS DE MEDIDAS: O pesquisador não proporrá situações que alterem a

dinâmica cotidiana, adequando-se à disponibilidade dos entrevistados e deter-se-á apenas ao relato. MEDIDAS: Esta atividade será interrompida. - RISCOS: Embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais. EXEMPLO DE MEDIDAS: Antes do início das entrevistas os envolvidos serão informados a respeito da pesquisa e registrarão o consentimento no documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, terão acesso ao contato do responsável pela pesquisa para dirimir quaisquer dúvidas e mesmo solicitar a não continuidade da participação. MEDIDAS: Esta atividade será interrompida. - RISCOS: Considerar riscos relacionados a divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos. EXEMPLOS DE MEDIDAS: A pesquisa não recorrerá a recursos de imagens.

MEDIDAS: Notificação aos participantes; Disponibilização de contatos do responsável da pesquisa; Orientações sobre encaminhamentos legais e psicológicos. Caso os riscos apontados venham a se concretizar, serão tomadas, para além das medidas já destacadas, as seguintes: Para os participantes da pesquisa: orientar-se-á, individualmente, que procure a rede pública de saúde para apoio psicológico. Indicar-se-á que procurem o Centro de Atenção Psicossocial do município de CHAPECÓ-SC, localizado na R. Uruguai, 510d - Jardim Itália, Chapecó - SC, 89802-165. Para todas as situações, os pesquisadores estarão à disposição. Além disso, os pesquisadores, em percebendo que qualquer dos riscos, previstos ou não nos TCLEs, possam se materializar e causar danos aos participantes da pesquisa, imediatamente comunicarão o fato ao Sistema CEP/CONEP. Nestes casos, também, será realizada uma reunião emergencial para avaliar a adequação ou suspensão da pesquisa.

Sobre divulgação dos resultados da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2 .h):

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Sobre a Via do TCLE entregue ao participante da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3.f):

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 72168123.4.0000.5564

Data de Aprovação: 14/02/2024

Chapecó, SC, 18 de fevereiro de 2024

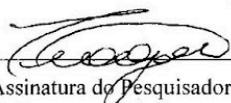
Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: 49 9 9914-8955

E-mail: emerson.silva@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil)



Assinatura do Pesquisador Assistente

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) assistente:

Tel: 49 9 8415 9969

E-mail: tiago.hineraski07@gmail.com

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante:

Alex Daniel Pérez Montiel

Assinatura:

